***Liberdade política, social e econômica x autoritarismo***

***A liberdade não tem preço porque é um bem natural***

Dei essa denominação de Liberdade política, social e econômica para melhor situar as inúmeras correntes ou pontos de vista sobre a convivência dos povos, das nações.

Entre muitos nomes e designações, destaco os termos mais usuais modernamente, como:

Democracia, socialismo, capitalismo, comunismo, fascismo, direita, esquerda, centro, liberalismo, conservadorismo, ditadura, monarquia, *república,* autocracia, totalitarismo, progressista, individualismo, coletivismo; estatismo; nacionalismo; libertarianismo.

Prefiro definir o conceito de liberdade política, social e econômica de uma forma clara, para colocar no outro lado as várias correntes ou denominações que em princípio contrariam este pensamento.

O cerne desta minha interpretação está na palavra liberdade, na sua expressão mais profunda e ampla. O homem está aberto à observação e reflexões racionais porque possui uma natureza especial, assim como todas as coisas. E as supostas verdades acerca do homem advêm da razão humana. Destaca-se a justiça como a qualidade controladora e reguladora da razão sobre as paixões. Daí decorre outra característica básica para esse raciocínio sobre a liberdade: a ética social estabelece que o ser humano tem o direito ao bem-estar e a garantia intransferível da propriedade de coisas originais e do próprio corpo, emoção, mente e espírito com as obras por ele produzidas, como condições intrínsecas desta circunstância.

Rothbard escreve em seu livro "A Ética da Liberdade":

*"Então, o homem possui seu próprio corpo; sua mente é livre para adotar quaisquer fins que desejar, para usar a razão a fim de descobrir quais fins deve escolher e para aprender os métodos de empregar os meios disponíveis para alcançá-los. Na verdade, o próprio fato de que o conhecimento necessário para a sobrevivência e o progresso do homem não é dado naturalmente a ele nem determinado por acontecimentos externos, o próprio fato de ele precisar usar sua mente para aprender este conhecimento, demonstra que, pela sua própria natureza, ele é livre para usar ou não usar esta razão."*

Portanto, como um bem natural, a liberdade é um dom que cada ser recebe do Criador ao nascer para exercer com consciência suas escolhas e que é denominado de livre-arbítrio. Naturalmente prefiro não polemizar aqui com os ateus e materialistas que não aceitam este conceito. Isto é feito em outro local.

Tudo aquilo que interfere nesse direito inalienável de escolha, restringe a pessoa, suprimindo-lhe essa liberdade natural é censurável.

Esta ingerência é manifestada, primeiro em casa, pelos pais, de uma forma até inocente, mas que aos poucos vai bitolando e condicionando; depois, acontece o mesmo no período escolar, onde novas sujeições mentais são inculcadas; mais tarde na própria atividade profissional mais crenças e regras são repassadas.

Isto tudo vai reduzindo a pessoa a um ser acostumado a uma doutrinação do que é certo e errado; do que pode ou não fazer; a importância de competir e ser vencedor; qual a corrente religiosa ou política correta (até a qual clube de futebol deve aderir), tornando-a domesticada.

Já adulta, é chamada (quando existem eleições) a manifestar seu voto na escolha de representantes do legislativo ou do governo. Normalmente não possui todas as informações necessárias para a escolha e discernimento para uma opção madura que seja em benefício da coletividade. E essa prática lhe é apontada como a prática da democracia.

Dependendo de sua orientação escolar, permanece muito distante das lides políticas e desconhece, mais ainda, qual o sistema econômico, político ou social mais recomendável. E mais, a publicidade intensa chega a confundir, obnubilar o eleitor.

Esta é uma avaliação superficial do/a cidadão/ã adulto/a da atualidade. Os meios de comunicação (internet, celular, TV, cinema) geram milhões de informações nas mais variadas gradações. E temos um caldo de cultura bem diversificado na sociedade.

Isto não invalida e nem diminui o que diz Murray Rothbard: "*Se, então, a lei natural é descoberta pela razão a partir das “inclinações fundamentais da natureza humana . . . absolutas, imutáveis e de validade universal para todos os tempos e lugares, segue-se que a lei natural fornece um conjunto objetivo de normas éticas que guiam as ações humanas em qualquer tempo ou lugar",* entre as quais situa-se o bem natural que é a liberdade.

Um Estado bem estruturado deveria possuir sua Constituição com dispositivos para delimitar as fronteiras da ação governamental com subordinação de todos os poderes às mesmas leis a reger a coexistência entre os seus concidadãos. Seria a Lei que propicia o alicerce do Estado de Direito com a característica de obedecer ao "rígido critério de serem normas gerais de justa conduta iguais para todos e aplicáveis a casos desconhecidos no futuro." Evitar-se-ia que facções se renovassem no comando através de meios não muito transparentes durante um processo eleitoral.

Liberdade política

A condição política recomendada é aquela respaldada em preceitos legais e livres que permitem aos diversos agrupamentos segundo seus conceitos doutrinários a se constituírem em partidos políticos para que possam participar de eleições livres e não obrigatórias. Quando essa associação livre extrapola uma linha filosófica que caracterize essa tendência do grupo e se organize apenas para a conquista do poder (inclusive proliferando-se partidos com esse objetivo), o sentido livre e correto da política perde sua essência para se direcionar na busca do poder. Consequentemente deixa de existir a liberdade política. Mas essa liberdade não significa o sistema que é denominado de democracia.

Liberdade social

Já o que caracteriza uma ordem social equilibrada, com direitos iguais, cuja liberdade política e econômica estão vigentes e respaldadas em leis legitimamente aprovadas, é uma sociedade com coletividade livre onde o respeito é total e completo, com leis e judiciário plenos e respaldados por um governo livre. Todavia, quando um ou mais desses conceitos se acham restringidos, como a falta total de liberdade de manifestação (da mídia ou da religião, p.ex.), a liberdade social perde sua autonomia e autodeterminação.

Liberdade econômica

O mesmo se pode deduzir do sistema econômico vigente num País. Quando há total liberdade econômica para o empreendedorismo, onde micros, pequenas, médias e grandes empresas podem se estruturar; formação livre de profissionais autônomos para o exercício de qualquer atividade econômica ou de serviço; constituição de sociedades civis ou economia mista, sob o amparo de leis específicas claras, fundamentadas na Constituição do País, temos uma economia livre. Naturalmente, entendo, nesse conceito de liberdade econômica total, que não se pode prescindir de leis rígidas que primam pelo estabelecimento do equilíbrio quando grupos oligopólios tentam monopolizar através do poder financeiro e tecnológico.

Eis um trecho da Declaração de Independência dos EUA:

*"Nós consideramos estas verdades auto evidentes; que os homens são criados iguais e dotados por seu Criador de certos Direitos inalienáveis; que entre estes estão o Direito à Vida, à Liberdade e à busca da Felicidade [a tríade mais comum à época era “Vida, Liberdade e Propriedade”]. Que é para garantir tais direitos que governos são instituídos entre os Homens, derivando seus justos poderes do consentimento dos governados. Que, sempre que alguma forma de governo se torne destrutiva destes fins, é Direito do povo alterá-la ou aboli-la."* (extraído do livro de Murray Rothbard, A ética da liberdade).

Estes conceitos reafirmados pela Constituição americana de então, são contestados pelos defensores do libertarianismo, mais adiante comentados.

Isto posto, dei algumas concepções genéricas sobre o tema aqui proposto porque o assunto é vasto e complexo. É preciso esmiuçar alguns aspectos de todo o contexto. Logicamente que não dá para abordar tudo porque foge do propósito do artigo.

Restrições à liberdade

Quero salientar primeiro que o conceito de liberdade acima descrito vem sofrendo restrições, às vezes de forma velada. Isto acontece num Estado onde existem eleições, ou naquele regime autoritário. O que se vê é a liberdade ser diminuída lentamente através de artifícios, na maioria das vezes ilegal ou arbitrária, com o objetivo de manter o poder, sob o abrigo de leis positivistas.

Sob o pretexto de que governa sob a égide da lei, os governantes servem-se, se preciso for, do poder de polícia que o Estado detém (forças militares e polícias estaduais) para – despoticamente – manter privilégios e vantagens da elite gestora e de seus apoiadores econômicos.

Esta situação, de uma forma menos ou mais compulsória é instalada sem escrúpulo utilizando todos os meios insidiosos para instaurar o domínio político, social e econômico através de promessas e distribuição de benesses como se o governante fosse um benfeitor filantropo. O contribuinte se esquece de que isto só é possível graças aos tributos que ele recolhe aos cofres públicos pelos quais sua liberdade aos poucos lhe é sonegada.

As ações dos governos são visíveis, como obter empréstimos que nós no futuro teremos que pagar; construir escolas, pavimentar estradas; mas as coisas que deixaram de fazer pela falta do dinheiro gasto de forma descontrolada incompetente (e às vezes corrupta) e pela inflação provocada, permanecem invisíveis e fora da percepção do contribuinte.

A filosofia da lei natural defende a dignidade racional do indivíduo e seu direito de se insurgir contra qualquer estrutura social ou instituição existente que venha a tolher o ser humano, a despeito de existir governos mais ou menos despóticos ou autoritários; mais ou menos corruptos; com o povo mais ou menos consciente e participativo. Em consequência, existe mais ou menos liberdade.

O que procurei demonstrar até aqui, é que a liberdade que se possui é paulatinamente enclausurada por falta de manifestação do pensamento consciente e por falta do conhecimento político, social e econômico pelo qual se movem as sociedades modernas. Nem sempre pode contar-se com uma mídia livre, autêntica e isenta de influências financeiras (anúncios polpudos promovidos por órgãos públicos).

As manifestações de eventos esportivos, musicais, programas de TV, cinema e outras atrações, funcionam como amortecedores que impedem que grande parte de pessoas faça as observações minuciosas sobre o pronunciamento de pessoas esclarecidas, qual um bisturi, sobre as atuações governamentais.

Paralelamente somam-se as pressões financeiras aos inúmeros problemas que a maioria enfrenta por causa da má gestão pública, dos desvios e corrupção. Isto de forma indireta também funciona como um redutor da liberdade do indivíduo.

O contribuinte sente que algo não funciona, mas não atina a causa. Porque a origem reside nas pessoas e não nas instituições. Começa com a indiferença ou inércia de grande maioria que se isola e confia nas suas lideranças. Há uma preguiça mental excessiva que impede que o conhecimento se solidifique e intervenha contra a incompetência da gestão governamental; que reduz a clareza na escolha dos candidatos; que aceita com indulgência os desmandos e gastos descontrolados.

Diante desse cenário, levantam-se vozes pleiteando reformas de sistemas políticos ou econômicos tentando modificar o "status quo", quando o âmago do problema reside na educação, formação para despertar e conscientizar a coletividade de uma nação. Nota-se que essa insatisfação do povo não está orientada para opções novas e melhores de convivência social.

Controvérsias sobre a democracia

Como o sistema democrático é considerado o melhor regime de coexistência das populações a maioria não enxerga outro caminho para que a liberdade se manifeste em toda a sua plenitude. Trago alguns pensamentos que discordam desse processo democrático para provocar a reflexão no leitor.

Comento também sobre a "democracia" para levantar uma discussão fundamental para o destino das nações. Sente-se que algo não funciona e os problemas não se resolvem.

Os governos "democráticos" não têm sido capazes de controlar seus gastos; endividam o País para que gerações futuras assumam; em geral tributam em excesso sua população; enfrentam problemas graves de desemprego; a maioria não está prevenida para fazer frente ao ônus que a população envelhecida causa; há um exagero de burocracia e leis regulatórias (a maioria desnecessária ou destinada a beneficiar grupos ligados); mesmo aquilo que normalmente é sua atribuição, como manter a lei e a ordem, vê-se que o vandalismo e a delinquência estão galopantes; a polícia e o sistema judiciário não são confiáveis; e por fim, os políticos estão perdendo a confiança dos eleitores.

Se o governo é esquerdista, alega que há muita liberdade econômica que causa tantos problemas ao povo; mas se é um governo direitista, a queixa recai na demasiada liberdade social; mas ambos não deixam de gerar leis e aumentar impostos. Em 1870 os governos das democracias ocidentais gastavam uma média de 10% do PIB; em 1990, essa média passou para 45%. (dados extraídos do livro: Além da Democracia; link: <http://www.mises.org.br/files/literature/Al%C3%A9m%20da%20Democracia%20-%20Miolo%20brochura.pdf> ).

Na "democracia" é dito que a maioria governa... Alguma vez algum governo democrático fez consulta (usando a tecnologia que permite auscultar o eleitor) sobre qualquer assunto para agir de acordo com a opinião dos seus eleitores? Por exemplo, como sabe o Governo que tipo de orientação educacional querem os pais para seus filhos? Os assuntos são demasiado complexos? Falta inteligência suficiente aos eleitores? Você acredita nisso? Na maioria das vezes lobistas profissionais envolvidos com o governo decidem sem o consentimento ou vontade do povo. Limitar o governo jamais o povo consegue...

Quanto menos interferência dos governos, mais cresce a riqueza. Todavia, o que se tem visto, são os estados democráticos inchando, esbanjando e restringindo os seus cidadãos. Algumas classes conseguem usufruir em detrimento de outras por causa da demagogia e incompetência dos governantes democráticos. E o quê você pode fazer? E o pior, os governos querem realizar muito para agradar os eleitores, só que gastam demais, desperdiçam e deixam a conta para os próximos... O mais grave disso tudo é que os juros das dívidas atingem somas tão disparatadas que chega a ser irracional. E o dinheiro que circula é com base em papel moeda... O povo fica endividado por falta de honestidade, lucidez e competência dos dirigentes públicos.

Quando não é a inflação, os preços de bens e serviços sobem, porque a emissão de papel moeda é feita sem controles rígidos. O Banco Central de determinado país, p. ex., vai aos bancos privados e ali autoriza essas instituições a fazerem empréstimos sobre os depósitos de clientes, (através da emissão do Bacen) que assim injeta mais dinheiro na circulação. Com o tempo esse dinheiro novo estimulando a economia, provoca "booms" artificiais em diversos setores que mais tarde se transformam em bolhas e posteriormente estouram no mercado. Benjamin Franklin (no séc. XVIII) escreveu: "Quando as pessoas descobrirem que podem votar por dinheiro para elas mesmas, será o prenúncio do fim da república."

Veja-se o que diz Hans-Hermann Hoppe, em "Democracia, o deus que falhou":

*"O estado de bem-estar social moderno, em larga medida, retirou dos proprietários privados o direito de exclusão implícito no conceito de pro­priedade privada. A discriminação é proibida. Os empregadores não po­dem contratar quem eles desejam. Os proprietários não podem alugar a quem eles queiram. Os vendedores não podem vender para quem deseja­rem; os compradores não podem adquirir de quem eles queiram comprar. E os grupos de donos de propriedades privadas não estão autorizados a pactuar qualquer contrato restritivo que acreditem ser mutuamente be­néfico. O estado, portanto, privou os indivíduos de uma grande parte da sua proteção pessoal e física. Não ter o direito de excluir outras pessoas significa não ter o direito de se defender de outros indivíduos. O resul­tado da erosão dos direitos de propriedade privada no âmbito do estado democrático de bem-estar social é a integração forçada. Ela, a integração forçada, é onipresente. Os americanos devem aceitar imigrantes que não desejam. Os professores não podem se livrar de alunos bagunceiros ou malcomportados; os empregadores têm de ficar com funcionários ine­ficientes ou destrutivos; os proprietários são obrigados a conviver com maus inquilinos; os bancos e as companhias de seguros não têm o direito de evitar maus riscos; os restaurantes e os bares devem acomodar clientes indesejados; e os clubes privados e os convênios são compelidos a aceitar membros e ações que violam as suas próprias regras e restrições. Por outro lado, na propriedade pública (i.e., nos bens governamentais) em especial, a integração forçada tomou uma forma perigosa: a anomia (a pura ausên­cia de lei e de ordem)."*

Comentam-se privilégios na área pública e isto é a pura verdade. Grupos com interesses especiais conseguem influenciar para que legislação específica os beneficie. Alguns exemplos:

- no Mercado Comum Europeu o setor agrícola consegue restrição às importações e quotas para que sejam beneficiados, mesmo que com isso os preços dos alimentos subam;

- sindicatos que, juntamente com os políticos, mantém salários mínimos elevados para limitar a concorrência no mercado de trabalho;

- os farmacêuticos usam as leis de licenciamento para bloquear a concorrência de drogarias e fornecedores da internet;

- a profissão médica bloqueia a competição por parte dos prestadores de saúde com profissões alternativas;

- patentes e direitos autorais concedidos pelo governo que a indústria farmacêutica e de entretenimento usam para manter de fora as novas. (fonte do livro: Além da Democracia)

Na Holanda, um estudo realizado (em 2007) por um órgão do Governo concluiu que os grupos de renda baixa e de renda mais alta são os que mais se aproveitam dos benefícios do governo e a classe média é a que menos se beneficia. E parece que isso se repete nos demais países "democráticos".

Tome-se, como exemplos, como funcionam os supermercados e grandes lojas que colocam à disposição da população uma infinidade variada de produtos de consumo e a preços baixos. Ali a classe pobre, estudantes acessam os alimentos, bens, telefones celulares, computadores pessoais, automóveis e viagens para seu uso e sobrevivência que no passado era acessível mais à classe média e alta.

Os autores do livro Além da Democracia até fazem uma referência válida à forma de os idosos optarem por melhores serviços e atendimento se a assistência fosse organizada como os supermercados, sem intervenção do Estado. Perguntam: "Será que não aumentaria a qualidade se o estado não interferisse com escolas, hospitais e o setor de assistência social?" E adiante: "Você não pode esperar que um punhado de especialistas em Washington DC giram eficazmente setores grandes e complexos, como a educação e saúde." Mais além: "Com as suas reformas intermináveis, editais, comitês, relatórios, diretrizes, orientações e cortes que não produzem nada no final, exceto cada vez mais burocracia."

Os verdadeiros especialistas acham-se nos respectivos setores da educação, saúde e poderiam prestar no livre mercado um serviço barato e melhor, do contrário não sobreviveriam. Hoje, com sistemas híbridos e normas públicas para tudo, as iniciativas privadas pagam tanto impostos e custos trabalhistas que esses serviços encarecem e acabam sendo acessados por usuários que possuem planos de saúde que cobrem esse atendimento; e as escolas privadas são utilizadas por famílias que contam com recursos para colocarem seus filhos. Isto para citar dois exemplos.

O que se nota, nos países democráticos, é que a educação, a saúde, a polícia, para exemplificar, consomem enormes quantias, têm seus poderes aumentados, mas a qualidade de seus serviços tem diminuído. Se os governos democráticos não entregam aquilo que prometem durante as eleições (e isto se repete a cada nova eleição), por que o povo não protesta ou contesta? Mas como reagir se a democracia é obrigatória! Basta nascer num país democrata e você tem que ser democrata. Daria para um cidadão deixar de recolher para a previdência social? Jamais.

Muita gente diz que a alternativa para a democracia seria a ditadura, ou a monarquia, ou a anarquia. O economista americano Walter Williams escreveu:

"Para destacar a ofensividade à liberdade que a democracia e o governo da maioria representam, apenas pergunte a si mesmo quantas são as decisões da sua vida que você gostaria que tivessem sido tomadas democraticamente. Como por exemplo, sobre o carro que você dirige, onde você mora, com quem se casar, se deve comer peru ou pernil no jantar de Ação de Graças? Se essas decisões fossem tomadas por meio de um processo democrático, as pessoas médias vê-las-iam como tirania e não como liberdade pessoal. Não é menos tirania ter o processo democrático determinando se você deve comprar um seguro saúde ou se deve poupar dinheiro para a sua aposentadoria? Tanto para o nosso bem e para o bem de nossos semelhantes em todo o mundo, deveríamos estar defendendo a liberdade e não a democracia que nos tornamos, onde um Congresso malandro faz tudo que lhes possa conceder uma maioria de votos."

Vale a pena ler o que escreveram Karsten e Beckman (autores de Além da Democracia):

"Os políticos prometem (para serem eleitos) que vão criar empregos, reduzir as taxas de juros, aumentar o poder de compra das pessoas, fazer com que a aquisição de casas seja acessível até para os mais pobres, melhorar a educação, construir parques infantis e campos desportivos para os nossos filhos, se certificar que todos os produtos e locais de trabalho sejam seguros, fornecer bons serviços de saúde e acessíveis para todos, livrar as estradas de engarrafamentos, as ruas do crime, os bairros do vandalismo, defender os nossos interesses nacionais no resto do mundo, fazer cumprir o direito internacional em todo o mundo, promover a emancipação e lutar contra a discriminação em todos os lugares, verificar se os alimentos são seguros e se a água é limpa, salvar o clima, tornar o país mais limpo, o mais verde e o mais inovador do mundo e banir a fome da face da terra. Eles vão realizar todos os nossos sonhos e exigências, nos proteger desde o nosso berço até o nosso túmulo, se certificar que estamos felizes e contentes de manhã cedo até o final da noite – e claro, cortar o orçamento e reduzir impostos."

Mas o que os políticos na realidade fazem é:

01 – Desperdiçar dinheiro nos problemas;

02 – Criar novas leis e regulações;

03 – Criar comissões para supervisionar a implementação das suas leis.

As incoerências da democracia

Por que insistem os autores do Além da Democracia a mostrar as incoerências da democracia? Para conscientizar o cidadão que nesses 150 anos desse regime político, quase só se teve decepções. Eis alguns pontos (bem resumido) elencados por eles:

**Burocracia** – Os que estão no poder jamais entram em falência, não podem ser demitidos, mas colocam um enorme fardo sobre os contribuintes com suas regras e regulamentos. Há uma imensidão de leis para dificultar a abertura de empresas. O salário-mínimo alto dificulta emprego para os pobres sem qualificação.

**Parasitismo** – Além dos burocratas e políticos, a sociedade tem que aceitar aquele grupo de pessoas que assumem a direção de órgãos públicos, empresas estatais, instituições financeiras apoiadas pelo Banco Central, Instituições culturais e empresas da mídia atreladas ao governo, cujo salário e mordomias são substanciais. São pessoas parasitas ligadas a agências do governo e outros órgãos, com a cumplicidade de nosso sistema democrático.

**Megalomania** – Os governos quando se veem frustrados com a incapacidade de executar seus planos gigantes, refazem megaprojetos de grandes reformas (educacionais, ou de saúde, ou de infraestrutura), mas acabam transformando em elefantes brancos por falta de gerência (competência mesmo) e vontade política.

**Assistencialismo** – Políticos imbuídos do propósito de eliminar a pobreza e a desigualdade criam programas sociais com novos impostos com a contratação de novos burocratas para implantar. Sem esquecer que uma dezena desses programas acha-se precariamente funcionando. Seguro desemprego, fundo previdenciário são criados com ônus para os patrões e empregados, mas que são geridos pelo governo. Por sinal, mal administrados. Quantas vezes os fundos previdenciários compram títulos públicos na esperança de garantir a aposentadoria futura dos contribuintes, sem perceber que no futuro talvez jamais possam receber pela total inadimplência do governo.

**Comportamento antissocial e crime** - Quantas vezes pessoas com comportamento antissocial não são bem aceitas pela sociedade e não conseguem emprego, mas recebem ajuda do estado sem qualquer averiguação. Ainda se salienta que muitas leis trabalhistas dificultam muito as empresas quando pretendem demitir um mau elemento. O exemplo negativo é premiado.

**Mediocridade e padrões mais baixos** – Como a maioria numa sociedade é constituída de cidadãos pobres e com pouca ou nenhuma cultura, os políticos sofrem pressão para editarem leis que façam cobranças sobre ganhos progressivos, para redistribuir aos pobres. É a maneira errada, porque pune aquele que tem competência e produz. Nada é investido no homem simples para ele crescer através de sua evolução.

**Cultura de descontentamento** – Divergências sociais ou de grupos geralmente gera conflitos que deveriam ser resolvidos pelos interessados. Mas o governo interfere e muitas vezes produz tumulto. O assunto extrapola até as fronteiras. Outra classe que se sente injustiçada organiza protestos, bloqueios, faz greve e cria um sentimento geral de frustração e descontentamento. Pura inépcia dos homens públicos.

**Visão de curto prazo** – Exatamente porque os políticos têm um curto período de gestão, não se preocupam muito com assuntos de longo prazo. Eles gastam o dinheiro do contribuinte com visão imediata sem a perspectiva de futuro. Esta é uma prática perniciosa e cruel. Quase não há projetos de longo prazo, pois a preocupação é inaugurar logo a obra ou programa enquanto o político está no poder.

**Tudo continua piorando** – Como fazer mudanças quando os dirigentes (políticos e funcionários burocráticos) usufruem das vantagens do estado? O governo cresce e eles crescem junto, isto é, o governo incha, mas quem paga a conta não são eles. Como se pode propor a redução de salários e vantagens; a diminuição de número de deputados e senadores; o encolhimento de funcionários públicos; a eliminação da burocracia, diminuição das leis e simplificação dos processos judiciais?

O problema é que os cidadãos que vivem em regime democrático estão viciados. Não estão satisfeitos, mas em vez de querer mudar, querem trocar os políticos numa vã esperança de melhora.

O descontentamento da sociedade é imenso e a instabilidade política e econômica é camuflada por uma mídia deslumbrada, sensacionalista e superficial. Estamos no reino da mediocridade.

A maioria das pessoas não sabe viver sem o Estado. Os políticos fingem que escutam porque também não sabem como sair desse marasmo, desse lodaçal de problemas. Para onde ir? Todos estão crentes de que o regime político é esse, porém, como sair do impasse? Chega de leis e regulamentos; de comissões; de fiscalização; de reformas paliativas; de gastos para resolver problemas criados.

Fala-se muito em aprimorar a democracia para eliminar os mais variados desiquilíbrios. Outros querem alterar o sistema presidencialista, pelo parlamentarista. O primeiro elege o presidente com poderes de chefe de estado e de governo, simultaneamente; o outro elege o Primeiro Ministro, através do Parlamento (legislativo) que é o chefe de governo e o Presidente, chefe de estado, é eleito pelo povo, quando há essa figura, que às vezes é ocupada por um monarca.

Quando os governos e legisladores são eleitos pelo voto livre e direto do povo, diz-se que estamos num regime democrático; caso se dê o contrário, temos um regime despótico, cujo ditador detém o controle dos três poderes: executivo, legislativo e judiciário. E este poder pode ser de origem militar ou de um líder popular que obtém o apoio da massa dirigida.

É dito que "o Governo não é um benevolente Papai Noel. É um monstro egoísta e intrometido, que nunca estará satisfeito e acabará por sufocar a independência e autonomia dos seus súditos. E este monstro é sustentado pela democracia: a ideia de que a vida de cada ser humano pode ser controlada pela maioria. É hora de nos libertarmos da tirania da maioria. (Rothbard)".

Murray N. Rothbard, em "Por uma nova liberdade", afirma que:

"*Nos Esta­dos Unidos, em menos de um século de democracia perfeitamente com­pleta, os resultados são estes: degeneração moral, desintegração social e fa­miliar e decadência cultural constantemente crescentes na forma de taxas continuamente progressivas de divórcio, ilegitimidade, aborto e crime. Em consequência de uma quantidade – ainda em expansão – de leis e po­líticas de imigração antidiscriminatórias, multiculturais e igualitaristas, todos os cantos da sociedade americana são afetados pela administração governamental e pela integração forçada; assim, as tensões e hostilidades raciais, étnicas e culturais – bem como a discórdia social – têm crescido dramaticamente."*

***Autoritarismo como opção à democracia?***

Também existem os governos de exceção, ditadores que tomaram o poder e o usam mais em proveito próprio e de seu grupo. Há governos totalitários que são chamados de esquerda comunista (Rússia, de Stalin; Coreia do Norte, de Kim Jong-un, p.ex.); e outros de direita (erroneamente) fascista (Hitler, da Alemanha nazista: Mussolini da Itália, p.ex.), mas todos detinham (e alguns ainda no poder detêm) o poder político, econômico (socialismo) e exercem sobre o povo forte restrição à liberdade através do controle da mídia e da manutenção de um só partido político marcado pelo culto à personalidade.

A história (há milênios) está repleta de governos, chefes, imperadores, monarcas poderosos (em todos os cantos do planeta) que exerciam forte e cruel regime sob seu mando autoritário.

No fundo mesmo, as denominações de comunismo, fascismo, totalitarismo, coletivismo, estatismo, significam a mesma coisa: governos autoritários, mais ou menos cruéis, que se acham intocáveis, poderosos e querem manter o domínio a qualquer preço, sem respeito aos direitos humanos e muito menos permitem liberdades políticas, econômicas, religiosas e de expressão. Exercem uma propaganda maciça de condicionamento e controle, quando não violência física. O autoritarismo comunista impõe um coletivismo na cidade e nos campos e controla as indústrias; já o lado fascista de Mussolini ou Hitler, toleravam a classe burguesa.

No mundo, hoje, o número de governos despóticos vem se reduzindo. Mas as práticas de sistemas políticos, sociais, econômicos, realmente livres, ainda estão muito restritas.

Entre esse caldo de cultura nos países, destaca-se a política do nacionalismo, aparentemente para caracterizar o estado e a nação num só espaço para lhe dar autonomia e forma. O nacionalismo pode assumir variadas tendências para expressar uma força que deseja expansão justificando até, invasão de outros estados para sua extensão e domínio. Em muitos casos, são pretextos para estimular a massa a fomentar a guerra e o imperialismo territorial. Quando o nacionalismo toma o rumo do fenômeno ideológico e assume doutrinas coletivistas, há uma tendência para que o poder se torne unificado entre aquele grupo controlador.

Parece-me que esses regimes "fortes" jamais seriam uma boa escolha.

Alternativas à democracia

No citado livro Além da Democracia é dito que o povo liberado do controle paralisante da burocracia e tirania democrática irá mudar o mundo de uma maneira não previsível agora. Cita Linda e Morris Tannehill que escreveram:

"Muitas condições indesejáveis que as pessoas tomam hoje em dia como certas, seriam diferentes em uma sociedade totalmente livre de governo. A maioria dessas diferenças surgiria de um mercado liberado da mão morta de controle do governo – tanto fascista como socialista – e, portanto, capazes de produzir uma economia saudável e um padrão muito elevado de vida para todos."

E Murray Rothbard lembra como se deu a fundação dos EUA, nesse trecho:

*"Os Estados Unidos, mais que todos os países, nasceram a partir de uma revolução explicitamente libertária, uma revolução contra um império; contra os impostos, o monopólio comercial e a regulamentação; e contra o militarismo e o poder executivo. A revolução teve como resultado governos cujo poder era restrito de uma maneira até então nunca vista."*

Denis Prager, americano, divulgou um vídeo, cujos dizeres deveriam estar afixados em todas as escolas e todos os lares:

"Quanto maior o governo, menor o cidadão. Essa é uma das conclusões mais importantes sobre a sociedade à qual você chegará. De fato, esse conceito é a principal razão pelo sucesso único dos EUA como uma sociedade livre e influente. Tudo diminui à medida que o governo aumenta. Nossas liberdades diminuem, nossa individualidade diminui, a benevolência diminui e o caráter diminui. E isso não é um argumento político a favor de um partido político. É apenas um fato observável e de bom senso. Ninguém nega que o governo pode e deve fazer certas coisas. Há muito que o governo pode fazer. É o governo que nos protege de ataques de outras nações. Por isso temos as nossas Forças Armadas. É o governo que nos protege de criminosos em nosso País. Por isso temos a Polícia. Igualmente departamentos de bombeiros e tribunais obviamente são instituições governamentais necessárias. E sim, quando tudo mais falha: instituições de caridade particulares e religiosas, família e amigos, aí sim, o governo deve estar lá para prover um sistema de proteção, como último recurso. Mas deve ser sempre o último recurso. Quando o governo se torna o primeiro recurso é a primeira coisa que os cidadãos buscam quando têm um problema e coisas ruins acontecem. À medida que o governo cresce quase tudo começa a desaparecer.

A primeira coisa a desaparecer quando o governo cresce demais é a benevolência. Sim, a benevolência! *À medida que o governo cresce as pessoas fazem menos o bem aos seus concidadãos. Afinal de contas, por que ajudar os demais se o governo o fará por você? Por isso, segundo a organização filantrópica internacional Charities Aid Foundation e de acordo com diversas pesquisas, os americanos fazem mais caridade e voluntariam mais tempo para ajudar os outros do que os europeus, sem mencionar os demais países do mundo. Desde o começo os americanos entenderam que o governo deve ser pequeno e portanto os indivíduos devem dedicar tempo e dinheiro para ajudar os outros, assim como instituições de caridade não-governamentais. Elas precisam ser fortes e abundantes. Os europeus, por sua vez, com sua filosofia de governo grande, passaram a esperar que o governo ajude os cidadãos e até mesmo os seus próprios familiares.*

*A* ***segunda*** *coisa que diminui à medida que o governo cresce é o caráter de muitos de seus cidadãos. Assim como ajudar os outros é sinal de bom caráter, igualmente é cuidar de si mesmo. Esperar que os outros cuidem de você quando você é capaz de cuidar de si mesmo é simplesmente egoísta e a própria definição de "irresponsável". E pior ainda: Quanto maior o número de pessoas dependendo do governo mais elas desenvolvem um sentimento de justiça própria. Esse sentimento de justiça própria é a crença de que você não deve nada a ninguém, mas que todos – neste caso o governo e seus concidadãos, cujo dinheiro mantém o governo – devem a você! O sentimento de justiça própria gera outros dois defeitos de caráter: ingratidão e ressentimento. Quanto mais as pessoas esperam receber, menos agradecidas elas serão pelo que receberam. E elas ficam ressentidas sempre que esses privilégios acabam.*

*A* ***terceira*** *coisa que o governo inchado diminui é a liberdade. Deveria ser óbvio: quanto mais governo, mais regras, quanto mais regras, menos liberdade. Em boa parte da Europa, por exemplo, o governo diz aos comerciantes por quantas horas eles podem manter seus próprios estabelecimentos abertos! É isso mesmo. Na França e na Alemanha, por exemplo, você não pode manter seu próprio estabelecimento aberto depois de uma determinada hora. E tampouco pode abri-lo antes de uma certa hora. Já nos EUA, o Registro Federal continha 2.620 páginas em 1936. Em 2012 ele continha 78.961 páginas com regras e regulamentações. Entretanto, há coisas que o governo inchado sempre aumenta: corrupção, fraude e roubo. E como não? A não ser que você ache que as pessoas são anjos e que o poder político atrai anjos, você sabe que um grupo de pessoas com poderes quase ilimitados e acesso a quantidades quase ilimitadas de dinheiro abusará de seu poder. Por essas razões, o governo pequeno era a visão das pessoas que fundaram os EUA. É a principal razão pela qual os EUA deram a mais gente mais liberdade e mais oportunidades para se viver uma vida melhor do que qualquer outro país."*

Quem fica atento a essas inversões? Isto ocorre em todas as democracias. Os problemas diversificados e as mudanças vertiginosas ocorrendo sem cessar no mundo obscurecem a compreensão do cidadão.

Segundo Hans Hoppe, em *"Democracia, o deus que falhou"*:

*"A livre competição políti­ca favorece os talentos políticos agressivos (portanto, perigosos) em vez dos defensivos (portanto, inofensivos), conduzindo, assim, ao cultivo e à perfeição das peculiares habilidades da demagogia, da fraude, da mentira, do oportunismo, da corrupção e do suborno. Em consequência disso, a entrada e o sucesso no governo se tornarão cada vez mais impossíveis para qualquer pessoa que tenha inibições morais contra os atos de mentir e roubar. Então, ao contrário dos reis, os congressistas, os presidentes e os juízes do Supremo Tribunal não adquirem – aliás, nem podem adquirir – as suas posições acidentalmente (por acaso). Ao invés disso, eles atingem as suas posições graças à sua competência em serem demagogos moral­mente desinibidos. Além disso, mesmo fora da órbita do governo, no seio da sociedade civil, os indivíduos cada vez mais subirão ao topo do suces­so econômico e financeiro não por conta dos seus talentos produtivos ou empreendedores ou até mesmo dos seus superiores talentos políticos de­fensivos, mas sim por conta da sua habilidade superior como inescrupu­losos empresários políticos e lobistas. Assim, a Constituição praticamente assegura que apenas homens perigosos alcançarão o pináculo do poder governamental e que o comportamento moral e os padrões éticos tenderão a diminuir e a deteriorar-se em todo lugar."*

E adiante Hoppe, cita John C. Calhoun:

*"Uma Constituição escrita, sem dúvida, tem muitas vantagens, mas é um grande erro supor que a mera inserção de disposições que restrinjam e limitem os poderes do governo, sem investir aqueles para cuja proteção elas são inseridas com os meios de impor a sua observância, será suficiente para impedir o partido dominante e principal de abusar do seu poder. Sendo o partido que está em posse do governo, ele (...) se posicionará favoravelmente aos poderes concedidos pela constituição e se oporá às restrições destinadas a limitá-los. Na condição de partido dominante, ele não necessitará de tais restrições para a sua proteção. (...) Os partidos menores ou mais fracos, pelo contrário, tomariam a direção oposta e considerariam essas restrições essenciais para a sua proteção contra o partido dominante. (...) Porém, onde não há meios pelos quais se poderia obrigar o partido dominante a observar essas restrições, o único recurso disponível seria uma rigorosa interpretação da constituição. (...) À qual o partido dominante oporia uma interpretação mais flexível – com a qual se daria às palavras a acepção mais ampla de que elas fossem suscetíveis. Haveria, então, uma batalha entre uma interpretação e outra interpretação – uma para contrair e outra para ampliar ao máximo os poderes do governo. Contudo, para que serviria uma rigorosa interpretação do partido menor contra a interpretação flexível do partido maior na situação em que este possui todos os poderes governamentais para impor a sua interpretação e aquele está privado de todos os meios de concretizar a sua interpretação? Em uma disputa tão desigual, o resultado não seria duvidoso. O partido em favor das restrições seria sobrepujado e dominado. (...) O fim dessa disputa acarretaria a subversão da constituição. (...) As restrições acabariam sendo anuladas; e o governo acabaria sendo convertido em um deus de poderes ilimitados. (...) Nem a divisão do governo em partes separadas – e, no tocante à relação umas com as outras, independentes – evitaria esse resultado. (...) Já que todos os departamentos – e, é óbvio, o governo inteiro – estariam sob o controle da maioria numérica, é claro demais para exigir explicação que uma mera distribuição dos seus poderes entre os seus agentes ou representantes poderia fazer pouco ou nada para contrariar a tendência à opressão e ao abuso do poder."*

E mais outro argumento para atestar a ilusão da democracia aduz Hoppe:

*"Duzentos anos mais tarde, as coisas modificaram-se drasticamente. Agora, ano após ano, o governo americano expropria mais de 40% do rendimento dos produtores privados, fazendo com que o fardo econômico imposto sobre os escravos e os servos pareça moderado em comparação. O ouro e a prata foram substituídos pelo papel-moeda emitido pelo governo, e os americanos estão sendo continuamente extor­quidos através da inflação monetária. O significado da propriedade pri­vada, antes aparentemente claro, estabelecido e incontroverso, tornou-se obscuro, flexível e fluido. Com efeito, todos os detalhes da vida privada, das propriedades, do comércio e dos contratos são regulados – e nova­mente regulados – por montanhas cada vez maiores de leis de papel (le­gislação); e, com o aumento da legislação, cada vez mais são promovidos os riscos morais e a insegurança jurídica, e o caos social cada vez mais substitui a lei e a ordem. Por último – mas não por isso menos importante –, o compromisso de livre comércio e de não intervencionismo deu lugar a uma política de protecionismo, militarismo e imperialismo. De fato, pra­ticamente desde o seu início, o governo dos Estados Unidos se comprome­teu com um incessante expansionismo agressivo; começando pela Guerra Hispano-Americana e continuando com a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais até o presente, o governo americano meteu-se em centenas de conflitos externos e tornou-se a maior potência imperialista e belicista do mundo. Adicionalmente, ao passo que os cidadãos americanos fica­ram cada vez mais indefesos, inseguros e empobrecidos e os estrangeiros em todo o mundo tornaram-se cada vez mais ameaçados e intimidados pela força militar dos EUA; os presidentes, os congressistas e os juízes do Supremo Tribunal se tornaram cada vez mais arrogantes, moralmente corruptos e perigosos."*

Percebe-se seguramente que a redução do estado seria uma opção viável para que os cidadãos mantenham sua *liberdade* política, social e econômica. Quando digo encolhimento do estado refiro-me à sua ingerência sob todos os ângulos: tributário, legiferante, saúde, educacional, econômico, político.

Todavia, muitos hão de argumentar que grande número de pessoas não saberia como viver sem um estado forte que ajudasse e orientasse. Assim era dito (dizem os dois autores de Além da Democracia) quando se pretendia abolir com a escravatura. Argumentava-se que o negro não teria condições de viver livre e por iniciativa própria; o mesmo era dito quando se lutava por direitos iguais das mulheres, elas são incapazes de ganhar sua própria vida e lidar com as exigências de uma vida independente. Depois se provou o contrário dessas expectativas.

Para facilitar o leitor, apresento abaixo uma gama de tendências políticas para ilustrar e mostrar as inúmeras escolhas possíveis e que fervilham no mundo:

Discute-se muito sobre direita, esquerda e centro quando o assunto é sobre política. Aliás, os termos surgiram durante a revolução Francesa (1789-99) quando os parlamentares sentados à direta apoiavam o status quo e os da esquerda pugnavam pela revolução. Há uma certa mistura e confusão sobre os seus significados. De direita são chamados grupos políticos que tendem para o conservadorismo, capitalismo ou liberalismo social e econômico; de esquerda são os progressistas, aqueles que defendem o socialismo, comunismo, a socialdemocracia; e de centro são aqueles considerados moderados que procuram não atuar com excessos por nenhum dos lados. Quando há leve inclinação para um dos lados são chamados de centro-direita ou centro-esquerda. Há ainda os radicais, denominados de extrema-direita ou extrema-esquerda.

É lógico que aqui há uma explicação simplista. O quadro abaixo mostra com mais detalhes esses conceitos para ilustrar. O tema é complexo e profundo e as variáveis são muitas.



Qual seria, então, outra possibilidade à democracia que combine dinamismo e liberdade individual com harmonia social? Os autores do Além da Democracia sugerem:

= Primeiro reduzir o papel do governo;

= As pessoas precisam recuperar o controle de suas vidas;

= Sem as imposições do governo elas criam comunidades seguras, habitáveis e sustentáveis;

= Haveria plena e total liberdade de escolha para tratamento de saúde, educação e previdência;

= Perfeita união de cooperação para estabelecer a ordem e a prosperidade;

= Instituir meios que permitam a cada um o controle sobre os frutos do trabalho;

= As comunidades locais teriam livre opção para escolher a forma de gestão, a religião e o sistema econômico, por exemplo;

= Essas variáveis propiciam opções entre o povo para escolher qual o melhor regime pretendido, basta mudar de comunidade;

= Descentralização judicial, econômica e política. As várias correntes poderiam instalar-se cada qual na sua comunidade para colocar suas ideias em prática, isto é, viva e deixa viver;

= Dessa maneira fica fácil responsabilizar os governos pelos seus atos danosos;

= As formas de incentivo podem variar para estimular a atividade econômica;

= Os estados e municípios devem ter plena liberdade para exercer suas opções com autonomia e competitividade porque funcionam descentralizadamente;

= A política deveria funcionar como um mercado livre. Assim, como posso criar meu próprio negócio ou não, a comunidade pode autodeterminar-se como quer estar organizada;

= A internet é o maior exemplo de autonomia e respeito. Todos tem que ter o TCP/IP, mas podem escolher o quer ver, apresentar, comprar ou vender pela internet. Não há um dono dela. Esta diversidade na internet significa liberdade (livre da mídia controlada pela elite) e auto-organização funcionando surpreendentemente bem;

= A tecnologia representa a força verdadeiramente democratizante dando poder às pessoas, enquanto a democracia dá esse poder ao governo;

= Vê-se que a humanidade experimentou um grande progresso durante o último século, não por causa da democracia, mas por causa da tecnologia;

= Seria criado um mercado financeiro internacional justo, não mais manipulado por governos poderosos e instituições financeiras a eles ligadas;

= O grande estado-nação democrático tem que dar lugar a pequenas unidades políticas, em que os próprios cidadãos escolhem como querem moldar a sociedade (ex. acabar com a União Europeia que a cada dia com suas regulações restringe a liberdade econômica).

Conceitos de capitalismo e socialismo

Quero agora apresentar, com a máxima clareza possível, essa dicotomia: **capitalismo X socialismo** que é um tema muito discutido e controvertido. Quer se queira ou não, esses sistemas econômicos têm forte influência nas liberdades políticas.

Capitalismo

É um sistema econômico onde a industrialização, comercialização, produção agrícola, serviços, distribuição, oferta, demanda, investimentos com fins lucrativos, pertence à iniciativa de cidadãos da área privada, onde existe a livre concorrência e liberdade de iniciativa. A propriedade privada é um dos seus fundamentos. Existe também o capitalismo sob a égide do Estado.

É denominado de capitalismo porque o dinheiro (o capital) aplicado livremente é indispensável para a viabilidade do empreendimento. Como não é possível só ao dono do capital trabalhar, ele recorre à mão de obra disponível, contrata para possibilitar a realização do negócio. E temos aí, toda a filosofia, sentido social e legislação especializada, sobre salário e relação de emprego.

Há dois fatores importantes nessa equação: capital + produção (materiais + trabalho) + serviços + mercado = lucro: **o mercado livre e oferta e procura.**

Sem um mercado livre para que os agentes (produtor x consumidor) da economia possam atuar, a oferta e procura não têm condições de se operacionalizar.

É lógico que todo um processo gigantesco entra em cena para assegurar esse mecanismo existente nos países com mercado aberto e livre: **Matéria-prima x Ecologia; Marketing x Vendas (internas e externas); Tecnologia x Investimentos (bancos, bolsas); Leis x Tributos ; Mercado x Consumo.**

Ainda não se conhece melhor forma de produzir em escala que não seja pela empresa livre e num mercado de concorrência, onde a meritocracia prevalece para a manutenção da empresa. E isso funciona para todas as iniciativas, como prestação de serviços, instituições de ensino ou de saúde.

Fernando Gabeira, no prefácio do livro "Capitalismo: modo de usar", de Fábio Giambiagi disse:

"Essa dinâmica entre competir e cooperar é uma das grandes discussões ideológicas do passado. *A vida cotidiana nos ensina a importância das duas atitudes e os perigos de visões extremadas. O trabalho profissional mostra que é preciso tirar o melhor de uma equipe através da cooperação, mas ensina também que não competir leva ao comodismo, à preguiça e à decadência. Por que não se avança, por exemplo, numa grande questão educacional no Brasil: a recompensa dos professores pelo seu mérito? A resistência vem dos próprios sindicatos, que lutam pelo mesmo aumento para todos: capazes e incapazes, dedicados e relapsos."* E adiante*: "O confronto histórico com o socialismo realmente existente já revelou a superioridade esmagadora do capitalismo. Essa é a via mais movimentada."*

Segundo Konosuque Matsushita (do livro Modo de ver e analisar os fatos):

*"Uma empresa que só pensa em lucros próprios, não se responsabilizando pelo bem estar da comunidade, pode prejudicar muito a sociedade e não terá progresso. Penso que uma empresa deve ter o propósito de compartilhar a sua prosperidade e o seu destino com a sociedade. Portanto devo afirmar que: ... Empresa é da sociedade, da comunidade que pertence. Se a sociedade, a comunidade perceber que numa empresa não existe vontade de servir ao público, certamente ela acabará falindo".*

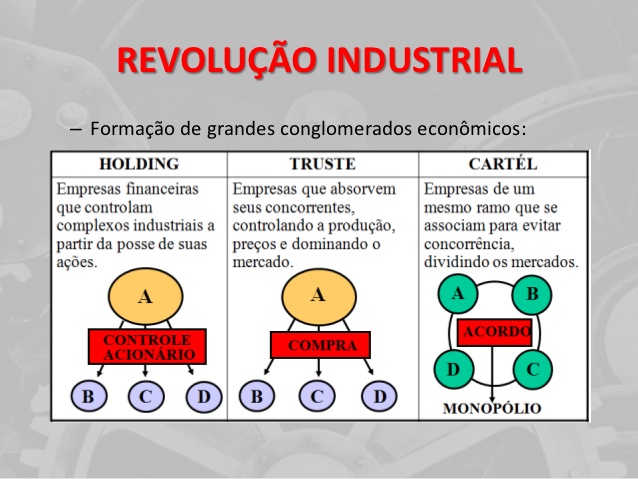
E Orlando Noria acrescenta com propriedade:

*"Mudando a visão de vida, tudo muda: todos são Vidas que se vivificam mutuamente. Este mundo é um mundo de vivificação mútua, onde todos se beneficiam, cada qual suprindo o que falta no outro. Esta é a missão profissional e empresarial do homem: criar, desenvolver produtos e serviços que fazem falta para outras pessoas, que suprem as necessidades de outras pessoas."*

Isto evidencia como um sistema capitalista pode e deve prevalecer quando dele são excluídos a ganância e processos condenáveis de domínio.

Isto é uma maneira simples para ilustrar a alta complexidade que envolve um sistema econômico adotado por um País. Essa forma livre de gerar riqueza, distribuí-la durante sua evolução, acabou construindo algumas distorções que hoje são objeto de crítica e reações, a saber:

01 – A Livre concorrência e a liberdade de iniciativa são práticas fundamentais para que o princípio do capitalismo funcione naturalmente. Mas quando empresas e grupos econômicos se aproveitam disso para criarem estruturas dominadoras, como o quadro abaixo, fica evidenciada a eliminação ou redução da concorrência naqueles mercados.



[r](http://slideplayer.com.br/slide/66311/)(extraído de: [www.slideplayer.com.br](http://www.slideplayer.com.br) )

Tentar combater o cartel com intervenção no mercado não dá certo. Acabe-se com o cartel. (Von Mises)

**02** - Com esses recursos os oligopólios e conglomerados praticam subterfúgios de volume expressivo para adotar o *dumping*, que é a exportação de produtos de um país para outro com preços bem abaixo de seu custo real e com isso tentar acabar com a concorrência. Sabe-se que muitos países já possuem mecanismos de controles para combater esse procedimento criminoso.

**03 –** Apesar de legislações específicas para coibir o monopólio, grupo de empresas poderosíssimas se unem através de uma holding para atenderem todas as demandas dos consumidores. Outra característica negativa é quando as indústrias se aglutinam para formar cartéis e com isso ter oferta exclusiva de produtos. Um dos grandes problemas é sua influência na política dos países permitindo-lhes a compra de extensas regiões de terras para exploração agrícola.

04 – Com a evolução e crescimento da globalização, as práticas de incorporações internacionais, com a criação de oligopólios, conglomerados, corporações geraram a concentração do poder sobre o mercado e transformaram essas instituições diversificadas em multinacionais atuando como verdadeiros tentáculos nos países. Seu poder se expande porque operam nos mais variados ramos de atividade para dominar a oferta: desde a exploração de minérios, petroquímicos, produção agrícola, indústria eletrônica, tecnologia de ponta, até a concentração financeira e a mídia. Seu poderio supera às vezes o PIB de muitos países. Eis dois exemplos bem explícitos sobre o grande poder desses grupos econômicos representando um capitalismo monopolista:





05 – Outro fator preocupante é a ingerência deles nos países denominados de terceiro mundo, onde a escassez de capital e tecnologia facilita a prepotência e imposição exercida sub-repticiamente através de cadeias de mídia preparadas para condicionar a população desavisada.

06 – Por melhor que seja o aperfeiçoamento da governança corporativa e os avanços tecnológicos, as empresas nacionais desses países esbarram contra uma acumulação e concentração de capital avassaladora estribada em moderníssimas tecnologias de ponta desses gigantes econômicos. Talvez uma opção fosse a associação cooperativista desses empresários para fazer frente a esses poderosos.

O que desejo salientar, agora, é que a economia equilibrada precisa de plena liberdade e pronto acompanhamento do Estado para evitar abusos e explorações. A movimentação no mercado precisa estar imbuída do princípio da honestidade, responsabilidade e pleno respeito pelos agentes econômicos envolvidos no processo econômico, como empresários, fornecedores, clientes, colaboradores, servidores públicos, banqueiros, prestadores de serviço por onde a riqueza circula e irriga toda a estrutura do país.

As regras devem ser claras, transparentes e os tributos devem ser mínimos e justos com um suporte financeiro a custo razoável. O nome desse estilo de economia pode ser capitalismo liberal, ou liberalismo econômico, ou economia livre de mercado. Portanto, a livre iniciativa com liberdade de concorrência são condições indispensáveis para que a economia prospere livre da intervenção estatal. O Estado apenas controla, fiscaliza e de vez em quando intervém para regular excessos. Será que o nome é importante?

Gustavo Franco, ex-presidente do Banco Central, ao se referir a investimentos para o mercado de capitais num país de livre comércio, afirmou (publicado no livro: Capitalismo: modo de usar):

"O investimento privado é determinado de forma descentralizada, individual. É um complexo processo social, uma teia de decisões interdependentes que precisa de uma atmosfera positiva, na qual horizontes precisam ser claros, a carga tributária moderada, o custo do capital razoável, a macroeconomia previsível, o marco regulatório consolidado, o mercado de capitais profundo, os investidores institucionais prestigiados, o empreendedorismo celebrado e a chance de intervenções discricionárias de autoridades de vezo redentor desprezível."

Por outro lado, os trabalhadores precisam estar acobertados com jornadas de trabalho justas, férias, previdência social e outros direitos garantidos, bem como remunerações condizentes para que haja consumo e bem-estar, sem excessos de direitos sem a devida contrapartida. Mas o que preconizo em torno desse tema, é que os sindicatos de trabalhadores (sem o imposto sindical) precisam incentivar seus associados a se aprimorarem, evoluírem, crescerem em conhecimentos profissionais e na espiritualidade (sem cunho religioso), para que a ética e a moral sedimentem os relacionamentos com os empregadores, sob a vigilância imparcial do Estado.

Socialismo (Comunismo?)

A partir do século XVIII críticas já existiam contra o sistema capitalista industrial.

Havia vários defensores de um sistema que fosse igualitário com oportunidades similares sob a tutela do Estado. A teoria de Karl Marx e Friedrich Engels (ambos alemães) inspirou muitos idealistas e revolucionários da época. Mas os líderes soviéticos (entre eles Lenin, anos depois) não só se apegaram a essa teoria socialista, como a implantaram na Rússia, do Czar, através de uma revolução armada. O objetivo era instaurar o comunismo, regime estatal que preconizava a igualdade econômica e posteriormente a ditadura do proletariado.

Através de seu livro O Capital, Karl Marx (sociólogo e economista) defende o materialismo histórico, a luta de classes e a teoria da mais-valia (que é a parte do salário retida pelos empresários) culminando com a revolução socialista. A sociedade é determinada por sua condição socioeconômica que Marx chamou de infraestrutura. Já as instituições, a política, a ideologia e a cultura constituem o que ele denominou de superestrutura.

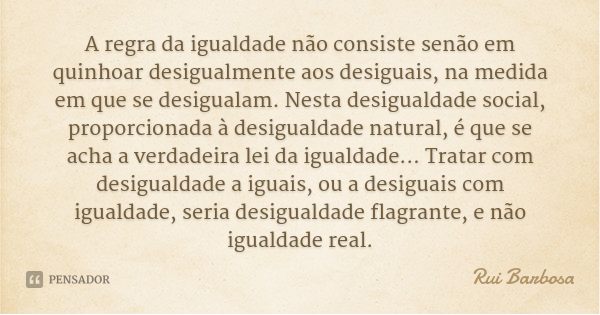
O que chama a atenção é o caráter materialista de sua obra. Ele mesmo a alega, como filósofo que também era. Fez estudos minuciosos e profundos do comportamento do mercado e da produção e suas relações com o trabalho e consumo. Toda a sua teoria visava eliminar a forma de produção pela iniciativa particular, em prol da produção coletiva subordinada ao Estado.

Pregava abertamente a luta de classes como o meio único capaz de reverter o status quo e as injustiças das relações patrões x empregados. A finalidade desse movimento seria a vitória do comunismo quando se extinguiria a exploração de classes. Com a instauração da ditadura do proletariado e a socialização dos meios de produção, a propriedade privada seria eliminada. E como última meta, aconteceria o comunismo perfeito com a eliminação de todas as desigualdades, inclusive do próprio Estado.

Fiódor Dostoiévski disse: "O socialista que é um cristão deve ser mais temido do que o socialista que é ateu." E Karl Marx afirmou: "A religião é o suspiro da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração e a alma de uma época desalmada. A religião é o ópio do povo."

Parece que Marx não pretendia que houvesse violência nessa luta de classes (cujos grupos componentes nem sempre estavam muito claros). Em seu livro (O Capital) e no Manifesto Comunista, pregava a eliminação da propriedade privada e a igualdade na distribuição dos bens produzidos como consequência de uma produção planejada. E ainda, para ele o Estado é o cuidador, a família, o juiz, o provedor, o médico, o defensor, etc.

Paralelamente a essa disputa e pensamentos controvertidos em torno da situação reinante na época, surge no século XIX o Anarquismo que pregava a supressão do governo e o estabelecimento do comunismo onde só haveria igualdades. Não levaram em conta aqueles defensores o que Rui Barbosa definiu com muita clareza:



E há um aspecto relevante em torno da eliminação das desigualdades que me parece imperativo ressaltar. Não há em toda a natureza, incluindo nós seres humanos, uma coisa, por mais minúscula que seja, igual a outra. Deus não repete nada. Todo ser, todo objeto natural é único. Guilherme T. François Raynal, disse (em História filosófica e política dos acordos...), citado por Rachel Sheherazade (no livro: O Brasil tem Cura): "Não existe na natureza uma igualdade de direito e jamais existiu uma igualdade de fato."

Reflita comigo, diante dessa simples, porém maravilhosa constatação, as diferenças existem entre as pessoas: físicas, emocionais, mentais e espirituais. Como estamos aqui para evoluir, vivendo num mundo relativo para definirmos Quem Realmente Somos e Quem desejamos Ser, é lógico e natural que somos diferentes um do outro e também, estamos em estágios de crescimento distintos.

É impossível estabelecer no meio social igualdade, de qualquer tipo. Neste tema, não me refiro só à pobreza ou à riqueza. Temos artesões, trabalhadores braçais ou intelectuais, artistas, cantores, religiosos, professores, atletas esportivos, tecnólogos, empresários, cientistas, etc. Todos podem coexistir bem entre si, desde que princípios básicos norteiem essa convivência.

E adiante Sheherazade cita no mesmo livro: "As sociedades nada mais são que a união de grupos de pessoas que, apesar de compartilharem costumes e propósitos semelhantes, obviamente constituem-se de indivíduos únicos e desiguais entre si. Nos agrupamentos humanos sempre houve e sempre haverá diferenças e diferentes: há acomodados e esforçados; solidários e egoístas; imediatistas e visionários; econômicos e perdulários; realistas e idealistas; liberais e conservadores; líderes e liderados; escravos do dinheiro e amantes da liberdade. Enfim, há todo tipo de gente, com todas as nuances de valores de pensamentos. As sociedades são, portanto, plurais, ecléticas, desiguais, reflexo da complexidade dos seres humanos que as compõem."

Sabe-se também que a abundância permeia em nosso planeta e que grande parte dela está – infelizmente – canalizada para a posse de uma percentagem minúscula da população (falam-se em torno de 5%, os afortunados). E por que é preciso que um contingente expressivo de pessoas no mundo viva na extrema pobreza e milhões ainda morrem de fome?

O desafio que se exige dos líderes mundiais não é tornar todos iguais, seria impossível, mas dar a todos os menos favorecidos, uma garantia de sobrevivência básica com dignidade e permitir a cada um a possibilidade de escolher o que mais deseja. Acusar pessoas desprovidas de pouquíssimos recursos (materiais, intelectuais, p.ex.) de inaptas, preguiçosas ou incapazes, é forçar a realidade. Ou então, dizer que não se pode ajudá-las para não lhes tirar o poder pessoal de escolha é pura hipocrisia.

Desde seu nascimento vivem num ambiente condicionante, sem apoio, que lhes impede de obter condições para alçar voo e reverter sua situação de penúria. Não falo aqui de qualquer sistema político ou econômico. Falo da liberdade inalienável e da subsistência mínima sustentável como direito de todos esses carentes e que deveria ser respeitado.

Se houvesse interesse real, boa vontade e o amor incondicional, bem como empenho concreto de acabar com a fabricação de armas, teríamos um trilhão de dólares por ano para resolver o problema dos povos desfavorecidos. E essas diferenças são milenares e persistem por causa do egoísmo ganancioso e da ânsia do poder.

No livro "Conversando com Deus", vol. II, há um trecho, referindo-se às sociedades, que se aplica bem aqui:

"Sempre haverá diferenças, porque as diferenças são apenas sinais – e sinais sadios – de individualidade. Contudo, a resolução violenta das diferenças é um extraordinário sinal de imaturidade."

Esforços têm se manifestado. Em 1891 surge um pronunciamento histórico do Papa Leão XIII através da encíclica Rerum Novarum, que expunha o pensamento social da Igreja perante a situação de conflitos então reinante. Nela o Papa reconhecia o direito à propriedade e rejeitava fortemente o socialismo ateu científico de Marx, mas condenava a ganância capitalista desumana no tratamento da força de trabalho.

Propunha que fosse implementada a limitação da jornada de trabalho, o descanso remunerado dos fins de semana e o pagamento de salários dignos com direito a férias remuneradas entre outros avanços sociais ali mencionados, como melhores condições de vida, de habitação e tratamento da saúde.

O Papa Leão XIII também estabeleceu orientações sobre os direitos e deveres do capital e do trabalho. Apesar de ele ter refutado as teorias socialistas marxistas também se opôs a posturas do capitalismo e fez críticas ao liberalismo econômico da época.

Muitos confundem a posição da Igreja com "Socialismo Cristão" que advém da igualdade das pessoas perante Deus. Exclusivamente sob o prisma da espiritualidade.

Encíclicas posteriores foram editadas por outros Papas para complementar a Rerum Novarum, como a Quadragésimo Ano, de Pio XI, em 1931; a Mater et Magistra, de João XXIII, em 1961; e a Centesimus Annus, de João Paulo II, em 1991, que acabaram constituindo o corpo da moderna Doutrina Social da Igreja. Este movimento acabou incentivando o surgimento político da Democracia Cristã baseada nos princípios cristãos.

Definição e caracterização de socialismo

É uma doutrina política e econômica que defende a primazia dos interesses da sociedade sobre os dos indivíduos e estimula a coletivização dos meios de produção e distribuição, sob a tutela do estado, mediante a supressão da propriedade privada e das classes sociais. Admite a repartição equilibrada da riqueza e dos bens, reduzindo a distância entre ricos e pobres.

Segundo os seus defensores todos os bens e propriedades seriam de todas as pessoas e haveria a repartição do trabalho comum e dos objetos de consumo com total direito dos indivíduos às riquezas produzidas. Esse conceito original dessa doutrina econômica está sendo camuflada por muitos para escamotear os incautos sobre sua real intenção.

Não dá para achar um meio termo entre capitalismo e socialismo. (Von Mises)

Todavia, avanços modernos mostram que em muitos países há redistribuição de renda através da tributação e das instituições do Estado previdenciário. Se os governos ditos pró capitalismo não alterarem sua política protecionista aos grandes conglomerados com reflexos negativos, fornecem munição para a expansão da socialização sob governo estatizante. Será que há um meio termo entre capitalismo e socialismo? É difícil predizer, dizem os cientistas políticos porque o que se pode analisar são os fatos históricos, mas os eventos presentes ainda estão se desenrolando através de um caminho desconhecido.

Mas a história fornece elementos para avaliações que trazem subsídios aos cientistas sociais e governos sérios e conscientes, a fim de que sejam evitados perigos com os mesmos episódios já ocorridos. A repetição desse fenômeno pode verificar-se em países diferentes, em épocas diferenciadas e com causas distintas. O fulcro do problema está nas ideias que acabam sujeitando a coletividade pensante.

Vale a pena rememorar fatos históricos onde o poder foi tomado e o comunismo, rotulado primeiro de socialismo, foi implantado à força com milhões de mortos (extraído do livro: "Mentiram (e muito) para mim"):

01 – Os jacobinos da esquerda, na Revolução Francesa, derramaram sangue matando milhares;

02 – Os bolcheviques quando tomaram o poder na Rússia, banharam o País com o sangue de seus inimigos (milhões);

03 – Mao Tsé-Tung, na China (em 1949), assassinou mais de 45 milhões de pessoas, cujo regime totalitário comunista se mantém até hoje;

04 – Ao assumir o poder na Rússia, Stalin, implantou o comunismo e matou mais de 20 milhões de pessoas;

05 - A ocupação soviética (em 1945) na Coreia do Norte levou a um governo totalitário e sanguinário, até hoje;

06 - Em Cuba, Fidel Castro tomou o poder em 1959, demonstrando o real objetivo de sua suposta revolução, implantando o comunismo, até os nossos dias (também tendo morto milhares);

07 – Foi assim também no Camboja, no Afeganistão e no Vietnã, em todos houve genocídios e assassinatos em massa;

08 - O nazismo extinguiu mais de vinte milhões de pessoas. E ainda os esquerdistas-comunistas o chamam de regime fascista de extrema direita. Então ele deveria ser um regime liberalista. Sempre foi um socialismo da esquerda. Veja-se o que disse Hitler (em 01.05.1927):

"Nós somos socialistas, somos inimigos do sistema econômico capitalista vigente que explora os economicamente fracos com seus salários injustos, com sua divisão indecorosa dos seres humanos com base em sua riqueza ou pobreza, em vez de sua responsabilidade e performance e estamos determinados a destruir esse sistema sob quaisquer condições."

Quintela cita – para tirar toda a dúvida fomentada pelos esquerdopatas - quatro dos 25 pontos do Programa do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (nazista):

13 – "Nós exigimos a nacionalização de todas as indústrias associadas..." (sempre foi uma bandeira das esquerdas);

14 – "Nós exigimos uma divisão nos lucros das indústrias pesadas" (divisão compulsória);

15 "Nós exigimos a expansão em larga escala dos benefícios sociais para a velhice..." (benefícios sociais por conta do Estado, sempre com elevação de impostos e sem controle);

25 – "Para a execução de tudo isso nós exigimos a formação de um poder central forte no Reino. Autoridade ilimitada do parlamento central sobre todo o Reino e sobre suas organizações em geral..." estado forte totalitário.

E Cleon Skousen, no seu livro "O comunista nu" (citado por Quintela), salienta algumas das 45 metas documentadas para a comunização e que são estrategicamente adotadas pelos comunistas em todo o mundo para destruir a sociedade ocidental judaico-cristã:

Meta 17 – "Controlar as escolas, usá-las como centro transmissor para o socialismo, amolecendo o currículo de ensino e ganhando o controle das associações de professores."

Metas 20 e 21 – "Infiltrar a imprensa e ganhar controle das posições principais, na imprensa, no rádio, na televisão e nas produtoras de cinema."

Meta 25 – "Quebrar os padrões culturais de moralidade através da promoção da pornografia em livros, revistas, filmes e televisão."

Meta 26 – "Apresentar a homoxesualidade, a degeneração e a promiscuidade como normal, natural e saudável."

Meta 27 – "Infiltrar as igrejas e substituir a religião revelada pela religião social, desacreditando a Bíblia."

Meta 40 – "Desacreditar a família como instituição, encorajando a promiscuidade e facilitando o divórcio."

É só ver a agenda dos políticos do Foro de São Paulo, que a intenção da esquerda aqui no Brasil não é diferente. Quintela acrescenta em seu livro "Mentiram (e muito) para mim":

01 – O Programa do PCdoB: "O objetivo superior do socialismo é o comunismo";

02 – No website "Vermelho.org", Umberto Martins escreveu: "O comunismo concebido pelos marxistas é um sistema social mais avançado (sic) do que o socialismo que conhecemos, pois supõe o fim das classes e do Estado. O socialismo, segundo Marx, é um processo mais ou menos longo (dependendo do desenvolvimento da produtividade e da consciência social) de transição para o comunismo, no qual permanecem as classes sociais e a luta entre elas, a lei do valor, a divisão do trabalho, o mercado e outras heranças correlatas."

03 – Junior Bonfá, fez artigo para o website "Gatilho da Mudança", dizendo: "O socialismo é um sistema de governo que serve como transição do capitalismo para o comunismo."

04 – E na Wikipedia: "Como uma ideologia política, o comunismo é geralmente considerado como a etapa final do socialismo."

A esquerda é cínica, diz Quintela, pois o que afirma são sofismas para iludir os ingênuos. Vejamos:

01 – O esquerdista é racista porque, ao defender um sistema de cotas para vagas em universidades e cargos públicos, está dizendo implicitamente que afrodescendentes são inferiores intelectualmente;

02 – o esquerdista é machista porque, ao defender cotas parlamentares e direitos especiais está dizendo implicitamente que as mulheres são inferiores intelectualmente e emocionalmente aos homens;

03 – o esquerdista é hemofóbico porque, ao defender direitos especiais e leis super-protetoras, como se estivesse lidando com crianças desamparadas, está dizendo implicitamente que os homossexuais são inferiores aos heterossexuais;

04 – o esquerdista é elitista porque, ao defender bolsas e auxílios governamentais de todos os tipos, como se estivesse lidando com pessoas incapazes de se sustentarem, está dizendo implicitamente que os pobres são inferiores intelectualmente e incapazes de trabalhar;

05 – o esquerdista é indiofóbico porque, ao defender o total isolamento destas populações, deixando-as separadas e longe de todos os benefícios que poderiam ter com a interação social, está dizendo implicitamente que os índios não são bem-vindos à sociedade brasileira.

Ao pregar a divisão da sociedade em pequenos grupos (sejam eles raciais, sexuais, religiosos ou sociais) a esquerda pretende dividir para conquistar. Todas as pregações deles, como o pobre é explorado pelo empresário, oculta seu intento que é tornar o pobre submisso ao Estado e o manter assim para manipular. Porque – por incrível que pareça – os editores da imprensa brasileira são de cunho esquerdista (há 30 anos manobrando para a substituição de jornalistas de direita) e se servem desse poder para influir negativamente os jovens, estudantes universitários e professores com o jargão gramscismo.

Pergunto: por que interessaria ao empresário (capitalista) manter a maioria na pobreza? Isto, além de ridículo é imbecil porque é uma manifesta ignorância. Quanto mais cresce economicamente o homem comum (digamos o trabalhador braçal ou intelectual), mais aumenta o consumo que é o que interessa ao empresário. Quanto mais consumo, mais produção e mais circula a riqueza a irrigar todos os envolvidos.

Segundo Quintela, a dominação esquerdista nas universidades foi e está sendo danosa, pois além de ensinar o marxismo (camufladamente) nas matérias de ciências humanas, o predomínio chegou aos órgãos de fomento à pesquisa CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) "onde os revolucionários puderam controlar a distribuição de verbas governamentais, promovendo uma nítida retaliação a pesquisadores com viés ideológico de direita."

Todo pesquisador é obrigado a cadastrar seu currículo na plataforma Lattes, do CNPq onde são listados os trabalhos e artigos publicados. Ali "não é permitido que se liste artigo científico publicado em revista com corpo editorial publicado em revistas com orientação ideológica de direita numa clara afronta ao princípio de isenção ideológica tão necessário ao desenvolvimento da ciência."

O que ocorre na revolução pedagógica francesa é o mesmo que está ocorrendo de forma acelerada e discreta em muitos países ocidentais denominados "democráticos" e que é um coerente projeto mundial (vide livro: "Maquiavel Pedagogo", de Pascal Bernardin). As modificações de cunho marxista na França ocorrem desde os ensinos fundamentais até os universitários e associações de professores, através da IUFM-Instituto Universitário de Formação de Mestres. Visa substituir a formação intelectual que dá ênfase às ciências, pelo ensino "não cognitivo" que dá prioridade à "aprendizagem da vida social".

Técnicas de manipulação psicológica e de lavagem cerebral influindo todo tipo de categoria profissional da educação são ali aplicadas em administradores, professores, diretores para serem adaptados à nova missão da escola. "Projetos escolares" são adotados diretamente como ação dessa filosofia manipuladora.

Já não interessa a formação integral da criança, sua autonomia intelectual e sim, objetiva-se impor sub-repticiamente, "valores, atitudes e comportamentos, com a clara nitidez para implantar uma ditadura psicopedagógica" (Maquiavel Pedagogo).

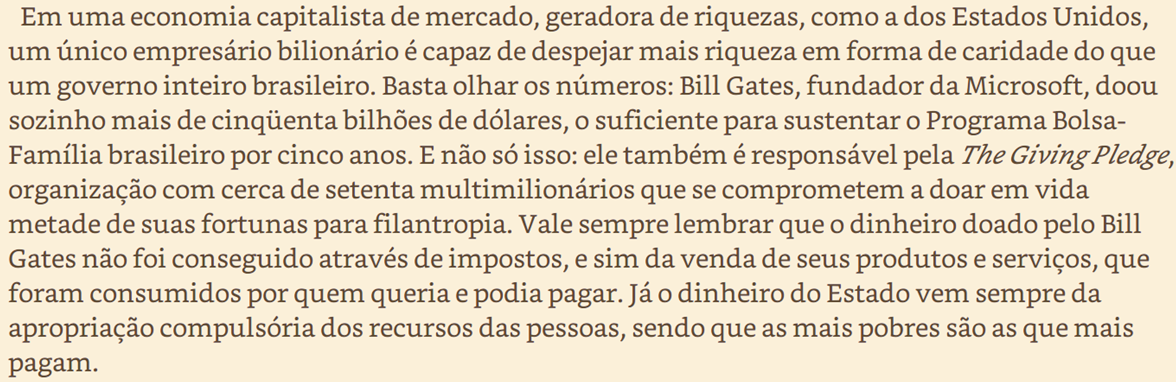
Enquanto as "democracias" maravilham-se com a sua vitória sobre o comunismo, diz Bernardin, os propagadores dessa ideologia maléfica seguem à risca as palavras de Lenine: "É preciso estar disposto a todos os sacrifícios e, inclusive, empregar – em caso de necessidade – todos os estratagemas, ardis e processos ilegais, silenciar e ocultar a verdade." Infelizmente, os professores passivamente aceitam com total submissão a uma dialética psicológica extremamente poderosa, originada da autoridade, que permite a modelagem do psiquismo humano, cujo fulcro se resume na lavagem cerebral. E isto tem a capacidade de extorquir atos em contradição com seus valores e sentimentos.

E aqui no Brasil, em 25.6.2014, foi aprovado o Plano Nacional de Educação e Giambiagi, em "Capitalismo: Modo de usar" diz: "...é um verdadeiro compêndio de como não se deve proceder. O leitor pensa que uma lei sobre educação estaria preocupada com a melhor formação de cientistas e engenheiros para encarar o difícil mundo que temos pela frente? Ledo engano." E adiante: "Entre as diretrizes, estão a "promoção da cidadania", a "erradicação de todas as formas de discriminação" e a "promoção do princípio da gestão democrática" e "do princípio do respeito à diversidade".

Mais além ele complementa: "A tipificação da lei como um exemplo paradigmático das manias nacionais se completa com a lista enorme de metas e estratégias: o quilométrico "Anexo de metas e estratégias" da lei contempla 20 metas, cada uma das quais com 10 a 20 estratégias, o que, adotando uma média de 15 estratégias por meta, nos dá algo como 300 estratégias a serem devidamente quantificadas e avaliadas. Se multiplicarmos isso pelas conferências municipais (previstas) em mais de 5.500 municípios, teremos então o retrato cabal de um hospício."

n

E Quintela fornece uma informação importante para esse entendimento:



Controvérsias sobre o socialismo

Surge no século XVIII um grande pensador britânico (Escocês), Adam Smith que editou duas grandes obras aparentemente contraditórias, mas depois foram compreendidas, como oposição às ideias socialistas, considerado um importante teórico, filósofo e pensador sobre o liberalismo econômico.

Ele defende a tese de que todo empreendedor, dentro da iniciativa privada, que desenvolve os meios de produção e o faz em seu próprio interesse, acaba promovendo o crescimento econômico e a inovação tecnológica. E que a competição livre acaba melhorando a qualidade com queda nos preços das mercadorias com o objetivo de vencer seus competidores.

Adam Smith acrescenta que o produtor ou comerciante movido por interesse próprio, é levado a promover o bem-estar da sociedade, baixaria o preço dos bens comercializados com a elevação dos salários, em função de uma "mão invisível" que indiretamente sempre beneficiaria o bem comum.

Sua teoria agradou a burguesia de então que queria acabar com os direitos dos senhores feudais.

Depois da obra A Riqueza das Nações, publicou Teoria dos Sentimentos Morais pela qual afirma que a consciência surge das relações sociais. Diz que a capacidade da humanidade em formular juízos morais (apesar da natural tendência do homem ao auto interesse), significa também que o ato de se imaginar no lugar dos outros torna as pessoas conscientes de si e da moralidade de seu comportamento. Seria a Teoria da Simpatia.

Segundo pensadores recentes, Smith ao postular que os indivíduos busquem agir sob um ponto de vista imparcial postula que o afã de obter resultado através do ato da imaginação é alcançado através do "observador imparcial". Sempre sob o prisma do julgamento moral.

Os livros de Smith contrariam a teoria mercantilista onde o Estado regulava o mercado interno de forma intervencionista. E essa prática ainda perdurou por muitos anos na Inglaterra e nos Estados Unidos. Com a independência americana dos ingleses, o primeiro-ministro inglês (William Pitt) foi um partidário do livre comércio, estribado em Adam Smith.

O mercado funcionando livremente, sem intervenção do estado, segundo ele, uma "mão invisível" regularia automaticamente as relações entre os agentes econômicos levando-os a uma situação de eficiência sem a ação do Estado.

Quando se tratava de combate à pobreza e a promoção da equidade, ele se tornava tolerante com a intervenção estatal. Defendia a probidade e a pontualidade para evitar a crise de confiança. Defendia a regulação do mercado financeiro e se opunha à guerra.

O problema é que a teoria de Adam é lúcida e aceitável, desde que não existam conglomerados e oligopólios. Pois como demonstrei acima, essa interferência anula o princípio da equidade da "mão invisível", dentro do conceito do "Laissez-faire".

Liberalismo x Socialismo

Persiste hoje uma dicotomia exponencial sob o prisma dos conceitos de **liberalismo político e econômico versus socialismo político e econômico.** Esta concepção está além da capacidade de percepção da maioria. Porque lhe falta preparo, educação intensa e completa para lhe dar suporte básico para raciocinar e entender o jogo político, social e econômico em que se vive.

Há uma mistura de significado – e muitas vezes proposital – de palavras como liberdade política e liberdade econômica para confundir e assim, dialeticamente, incitar grande número de desavisados e sem a formação necessária, a aceitar as teses contra a propriedade, a livre escolha e o empreendedorismo. Falar em meritocracia, então, parece ser uma heresia. As ideias em torno desses temas visam mais à tomada do poder que a discussão acadêmica e cultural em torno deles.

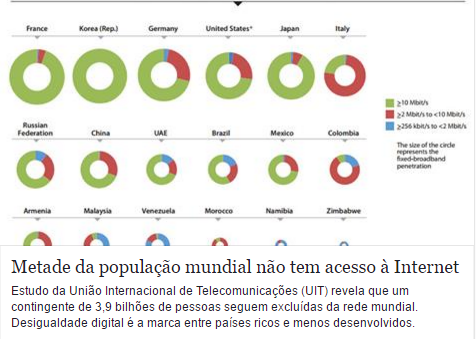
Liberdade não é igual a poder. Portanto, achar que ao Estado cabe determinar os meios de produção para gerar a riqueza, é um conceito socialista de caráter estatizante. Quem detém o poder econômico, fatalmente exerce o controle político e para dominar a mídia, é apenas mais uma etapa. No fundo mesmo, o socialismo é o passo para o comunismo totalitário.

Só que quem está na chefia desse governo socialista, acaba se perpetuando e se tornando na classe privilegiada como sempre aconteceu onde regimes assim imperaram. Pois não são os teóricos estudiosos que assumem o comando, mas líderes políticos e quase sempre oportunistas.

Como historicamente os donos de terras exploravam, às vezes com tirania, os seus trabalhadores e mantinham perfeita união com o poder dos governos, está claro que os defensores do socialismo querem acabar com a riqueza econômica livre, para sujeitá-la ao Estado, sob o pretexto de estabelecer a igualdade e assim assumirem o poder, que é o objetivo principal do seu intento.

Mesmo na China, hoje, o progresso material só aconteceu (já em 197.) para grande parcela de seu povo, quando o Governo abriu o mercado permitindo a entrada de empresas particulares e concedendo aos seus empreendedores a faculdade de criaram livremente também suas empresas. Mas ali, o domínio político totalitário continua.

Apesar de tudo, ainda há muita gente excluída da internet conforme o quadro abaixo:



Volto ao liberalismo político e econômico para dizer que há princípios sadios e necessários ao seu funcionamento. Um deles é o princípio da preservação da liberdade cívica e da consciência dos cidadãos; e o outro é a livre iniciativa. Ela se aplica a qualquer iniciativa que um cidadão resolva fazer. Mesmo tendo a intenção de participar ativamente da política, ou de fundar o seu jornal, ou de escrever um livro. É um direito. Mas quando a iniciativa é econômica, critica-se o lucro, como uma forma de exploração. Eis o sofisma de quem defende o socialismo. O lucro justo e honesto nada tem de condenável. Sem ele é impossível reinvestir, acontecer o crescimento e progresso para o bem da sociedade.

Fala-se muito em liberdade coletiva com o intuito de iludir, enganar mesmo e envolver as mentes despreparadas, pois alegam que se trata de uma "comunidade planejada-para-ser-livre e para ser dotada de sentimentos especiais de solidariedade e humanidade," (Henry Maksoud) como se fosse possível ditar o modo de vida através de leis e teorias abstratas, quando isto só advém de uma espiritualidade consciente que precede o julgamento das pessoas.

É oportuno mencionar este trecho do livro "Ensaios sobre a liberdade", de Henry Maksoud:

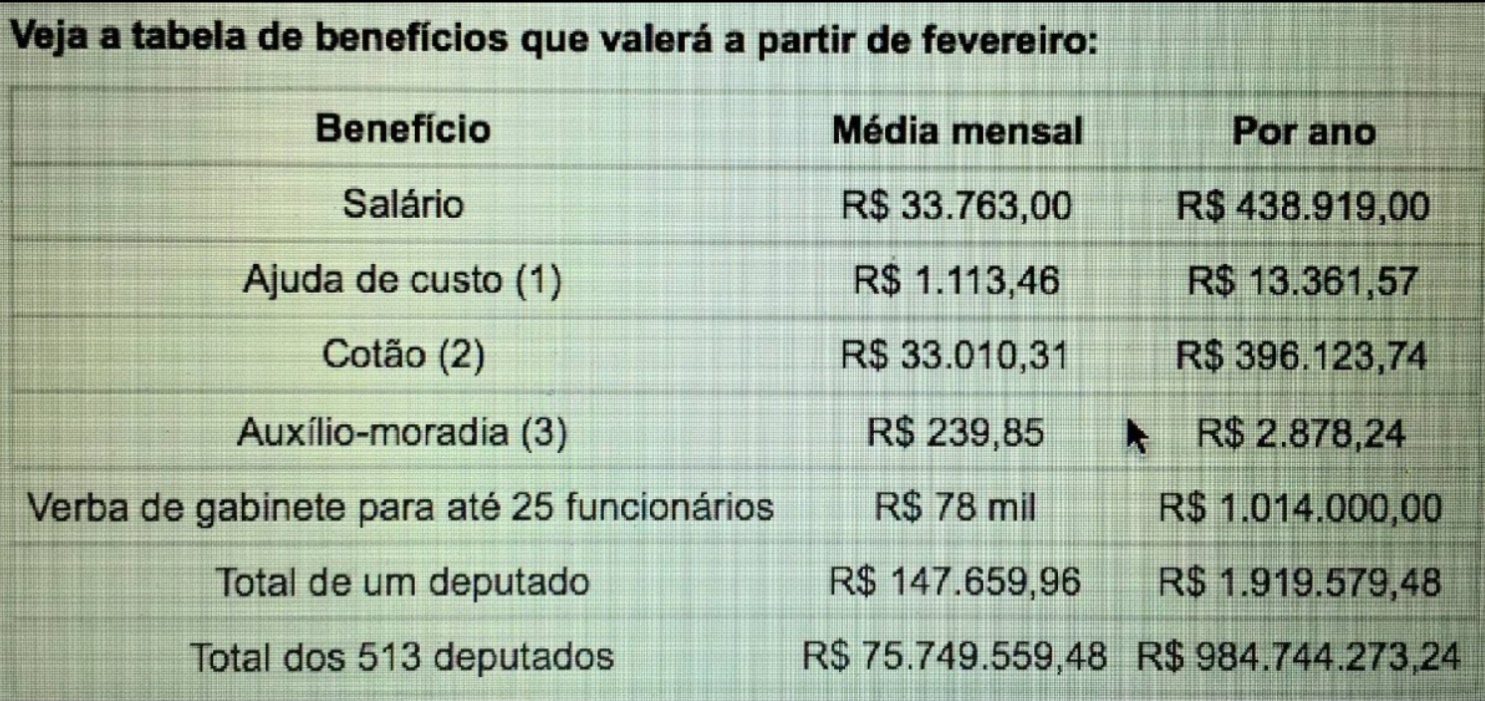
"Falar em desenvolvimento, querendo dizer evolução de instituições livres onde possam florescer e frutificar os nossos ideais políticos é palavra muda para quem só entende a fala positivista, coletivista, intervencionista, dirigista, distributivista, igualitarista e messiânica, toda ela prenhe do racionalismo construtivista (platônico, cartesiano e rousseauniano) que dá sustentação à atual maré socialista pseudodemocrática."

Sem a liberdade individual respaldada numa espiritualidade autêntica, não podem compreender os adeptos da socialização, como pode tornar-se próspera, feliz e plena de justiça uma sociedade baseada na ação humana independente, voluntária e espontânea.

Por causa dos abusos de fortes grupos econômicos, como já falei acima, querem os defensores do poder estatal acabar com eles através do controle econômico do estado que mansamente se expande pelo poder político, da mídia e da educação, passando suas ideias materialistas condicionantes de forma planejada.

Há uma mentalidade de que o governo deve resolver os problemas sociais, políticos e econômicos, (Von Mises) como se os detentores do governo estatal fossem capazes, competentes e invulneráveis à corrupção e à ambição pelo poder.

Um dos pontos críticos pelos quais é tentado o controle é o estímulo de vantagens à classe política (em nosso caso), como a imunidade parlamentar; reeleições sem limite; acordo com o executivo para obtenção de verba para a sua base, em troca de seu apoio; salário elevado e mais 3 salários por ano de bônus (15 meses); gabinete com verba de quase cem mil reais por mês; aposentadoria integral depois de dois mandatos; assistência integral ilimitada à saúde sua e de seus familiares com todas as regalias e nenhuma restrição (se a assistência médica foi prestada fora da Capital, o deputado tem direito a reembolso das despesas médicas e hospitalares); auxílio-moradia para a maioria, porque só alguns são de Brasília; passagens aéreas e carro alugado, combustível e conta do telefone paga; trabalham 3 a 4 dias por semana; e outras tantas. (vide quadro abaixo de remuneração do legislativo federal brasileiro)



Em geral os socialistas/comunistas chamam ao seu regime de democracia popular, cujo partido denominam de social democracia! Servem-se da democracia para depois acabar com ela. Isto aconteceu em todos os países em que se instalaram. E sabe por quê? Usam da difusão de doutrina perniciosa através de sofismas muito bem plantados e divulgados, assaltando as mentes (até de intelectuais) desavisadas, desprevenidas e idealistas muitas vezes.

São comunistas ortodoxos que em geral falam de um "socialismo científico" que promete a criação de uma economia de abundância para satisfazer a todos os apetites. Já os socialistas "não ortodoxos" se apresentam como um movimento pacífico, defensor dos humildes, dos oprimidos e dos explorados, quando na verdade só serve para generalizar a pobreza e criar privilégios tirânicos e se autodenomina democrático.

O distributivismo e o popularismo são sua tônica quando falam e repisam sobre a "justiça social". Como a democracia é um processo, "um método político para tomada de decisões e não um regime político com balizamento filosófico definido", eles sabem que a democracia é o meio, o caminho de que se servem e não um fim para que possam usá-la abusivamente.

Este trecho de Carlos Lacerda (em O Brasil entre a verdade e a mentira) continua atual e vislumbra como a propaganda da esquerda comunista age entre

"os liberais arrependidos, os socialistas retardados, os religiosos tomados de surpresa, os ensaístas deslumbrados, os jornalistas alfabetizados, os intelectuais ressentidos, os desajustados da liberdade, os novos-ricos de certos bancos e os novos-pobres de certo espírito, formam as mais estranhas combinações para abrir caminho à propaganda, ao sofisma, às ideias-força da guerra subversiva que os comunistas movem contra o mundo livre."

A gravidade de uma situação assim repousa na falta de esclarecimentos do povo sobre esses temas, mesmo entre aqueles com certa formação acadêmica. Imagine como se acha a mente da população medianamente informada e adestrada nessas concepções contagiadas pelos sofismas implantados nas escolas, na mídia e livros. Aliados a isso tudo, vemos como a classe política, na sua maioria, é venal e corrupta, portanto, sem condições de defender os ideais de nossa cultura baseada na liberdade. Observando-se a civilização ocidental nos últimos tempos, nota-se que há uma deterioração da família em escala alarmante.

Eis o que diz Friedrich Hayek (austríaco e prêmio Nobel de Economia):

"Creio, pelo contrário, que essa descrição antes confirma plenamente o que De Tocqueville previu sobre um "novo tipo de servidão", que apareceria quando, depois de ter subjugado sucessivamente cada membro da sociedade, modelando-lhe o espírito segundo sua vontade, o Estado estende então seus braços sobre toda a comunidade.

Cobre o corpo social com uma rede de pequenas regras complicadas, minuciosas e uniformes, rede que as mentes mais originais e os caracteres mais fortes não conseguem penetrar para elevar-se acima da multidão.

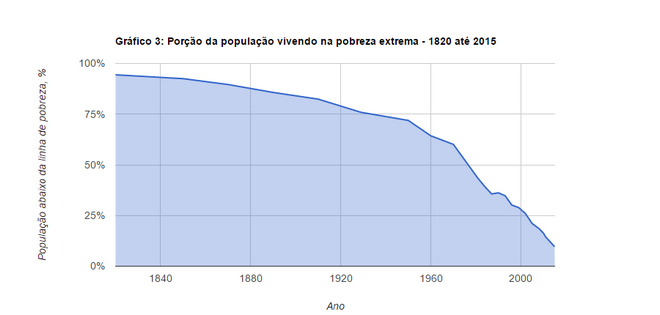
A vontade do homem não é destruída, mas amolecida, dobrada e guiada; ele raramente é obrigado a agir, mas é com frequência proibido de agir. Tal poder não destrói a existência, mas a torna impossível; não tiraniza, mas comprime, enerva, sufoca e entorpece um povo, até que cada nação seja reduzida a nada mais que um rebanho de tímidos animais industriais, cujo pastor é o governo. Sempre pensei que uma servidão metódica, pacata e suave, como a que acabo de descrever, pode ser combinada, com mais facilidade do que em geral se pensa, com alguma forma aparente de liberdade e que poderia mesmo estabelecer-se sob as asas da soberania popular."

Continuando ele acrescenta em seu livro O Caminho da Servidão:

"Assim, Ivor Thomas, em obra aparentemente destinada a explicar por que deixou o partido trabalhista inglês, chega à conclusão que, **"sob o ponto de vista das liberdades humanas fundamentais, há pouca escolha entre comunismo, socialismo e nacional-socialismo. Todos eles são exemplos do Estado coletivista ou totalitário. Na sua essência, socialismo pleno não é apenas o mesmo que comunismo, mas dificilmente se diferencia do fascismo".**

O que se deseja ressaltar é que o individualismo não pode e não deve ser extinto da concepção do homem social. Toda a base da família e da sociedade reside no ser humano como indivíduo. Ele é a base e o fim do bem comum. Portanto, contraria a ideia do coletivismo dos sistemas dominadores. Franklin Delano Roosevelt (que teve 4 mandatos como Presidente dos Estados Unidos) disse: "A tese básica deste programa não é a de que o sistema de livre iniciativa fracassou em nossa época, mas a de que tal sistema ainda não foi posto em prática."

Graças a essa liberdade política, econômica e social, avanços científicos e tecnológicos – no último século - aconteceram rapidamente, com abrangência de tratamentos modernos para estender a longevidade através da manutenção da saúde. Há dois séculos a expectativa de vida era de 40 anos em média e agora, já está na casa dos 80 anos. As pesquisas, o progresso da biologia e tecnologia de ponta trazem novas descobertas para tratamento de doenças. Isto tem ocasionado o aumento expressivo da população mundial porque a evolução e modernização econômica reduziram tremendamente o nível de pobreza.

****

***"Com o início da Revolução Industrial houve aumento na intensidade do comércio, gerado pelo desenvolvimento de atividades antes inexistentes. Com isso, mais pessoas passaram a receber salários frequentes, assim, a obtenção de objetos de desejo outrora inalcançáveis passou a se tornar factível para mais pessoas, aumentando a demanda por diversos itens. À medida que o tempo foi passando, o cidadão comum foi se tornando o verdadeiro patrão do mercado."***

**De acordo com** [**Ludwig von Mises**](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludwig_von_Mises)**, em seu livro** [**A Mentalidade Anticapitalista**](http://www.buscape.com.br/livros/a-mentalidade-anticapitalista)**:**

***"[…] é esta ascensão das multidões que caracteriza a radical mudança social efetuada pela ‘Revolução Industrial’. Os desfavorecidos que em todas as épocas precedentes da história formavam os bandos de escravos e servos, de indigentes e pedintes, transformaram-se no público comprador por cuja preferência os homens de negócios lutam. Tornaram-se os clientes que estão ‘sempre com a razão’, os patrões que têm o poder de tornar ricos os fornecedores pobres e pobres os fornecedores ricos."***

Assim, o rumo da nossa civilização começou a ser lentamente alterado, a ponto de em 1970, pela primeira vez, *começar a cair a****quantidade total****de pessoas que viviam na pobreza extrema (ver o Gráfico acima). Naquele ano (1970), éramos algo próximo de 2,2 bilhões de pessoas vivendo na pobreza extrema. Hoje estima-se em cerca de 700 milhões de habitantes, sendo a China a maior responsável por reduzir o número total de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza.*

Os avanços tecnológicos e científicos da iniciativa privada se sucedem a uma velocidade vertiginosa.

*“Seu impacto não se limita a melhorar os produtos e serviços existentes. O processo inovador atual tem um caráter* ***disruptivo****, ou seja, está alterando as regras de jogo em múltiplos âmbitos. A robotização em grande escala, o big data, os smartphones, as finanças cibernéticas, a internet das coisas, o sequenciamento do genoma humano, o bitcoin (moeda digital), as energias limpas e as plataformas digitais de troca entre particulares, são algumas das últimas novidades que estão vindo ao mundo virtual nesta última década e vão transformar radicalmente muitos setores (David Fernández, do El País)*.

E Guillermo Padilla, sócio-diretor de Consultoria de Gestão, da KPNG (Espanha), afirma:

*“Agora estamos às portas da quarta Revolução Industrial, que seria caracterizada pela conectividade dos aparelhos, as comunicações móveis, as redes sociais e a inteligência artificial. Trata-se de uma época em que as barreiras entre o mundo físico e o digital são mais confusas e o consumidor está sempre conectado”.*

Os avanços tecnológicos são possíveis onde há a liberdade de criação, de pensamento, de iniciativa, em que aquelas pessoas dotadas e inspiradas podem inovar de forma realmente disruptiva (é um processo inovador que derruba uma tecnologia existente). Não há a evolução, nem material e nem espiritual, onde falte a liberdade, que é um bem natural.

Eis algumas palavras extraordinárias do ex-Presidente do Estados Unidos, Ronald Reagan:

"Nós, o povo! Somos nós o povo que dizemos ao governo o que fazer e não o contrário.

Nós, o povo, somos o motorista e o governo é o carro e somos nós que decidimos para onde ele deve ir, por qual rota e em que velocidade.

Quase todas as constituições do mundo são documentos nos quais o Estado diz aos seus cidadãos quais são seus privilégios.

Nossa Constituição é um documento pelo qual nós, o povo, dizemos ao governo aquilo que lhe é permitido fazer.

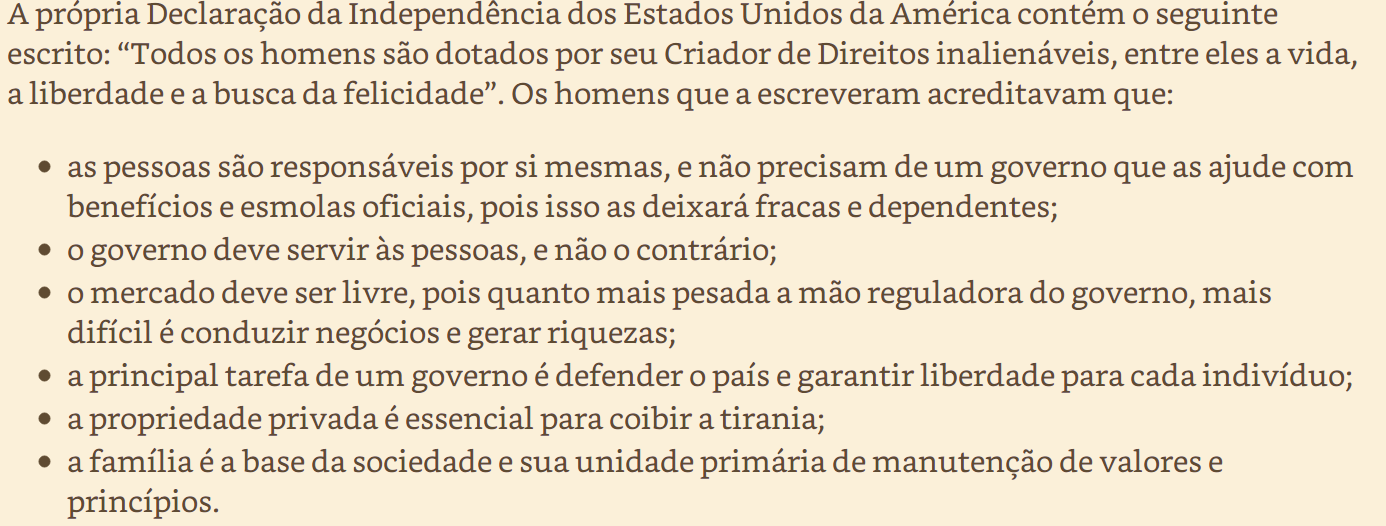
Nós, o Povo, somos livres. Este princípio tem sido o fundamento de tudo o que procurei fazer nos últimos 8 anos. Mas lá nos anos 60, quando comecei, parecia que começávamos a inverter a ordem das coisas.

Que através de mais e mais regras e regulamentações e tributação predatória o governo confiscava mais do nosso dinheiro, mais de nossas opções e mais de nossa liberdade. Entrei na política, em parte, para poder levantar a minha mão e dizer: PARE!

Eu era um político cidadão e isso parecia ser o correto para um cidadão fazer. Acho que conseguimos parar muito do que precisava ser detido. E espero ter, uma vez mais, recordado às pessoas que o homem não é livre a não ser que o governo seja limitado.

Há uma relação de causa e efeito aqui, tão clara e previsível quanto as leis da física: à medida que o governo aumenta a liberdade diminui."

Convém transcrever este trecho do livro "Mentiram (e muito) para mim":



**A perspectiva do Brasil na atualidade**

A influência da esquerda

Falo agora de nosso Brasil. Há anos vem sendo contaminada nossa política e nossas universidades federais, principalmente, com as ideias socialistas; nossa mídia se acha infiltrada por doutrinadores do socialismo; nossos políticos corromperam-se e perderam a identidade ideológica; a educação está sendo doutrinada com alterações na história para iludir o jovem; o foro de São Paulo foi criado pelo PT para implantar na América do Sul as ideias socialistas e comunistas a pretexto de combater o neoliberalismo; falar aqui em liberdade democrática é uma utopia.

Esta tática de pregação ideológica já vem se manifestando há muitos anos (mais de 40) e segue a orientação do filósofo marxista, jornalista e político italiano Antônio Gramsci (1891/1937) que na prisão (preso pelo fascismo italiano, de Mussolini) escreveu sua teoria da hegemonia cultural, pela qual se pode conquistar o poder nas sociedades ocidentais, sem revolução armada e como se manter no comando através da doutrinação via instituições culturais.

Pregando a necessidade da ampliação da concepção marxista de Estado, menciona a necessidade de educar os trabalhadores e de formar intelectuais provenientes da classe operária que ele denomina de intelectuais orgânicos. Ampliar a catequização de suas ideias no meio educacional através de professores e alunos; infiltrar-se nos meios religiosos e até militares por meio dos seus conceitos. Criar pensadores nos meios de comunicação que possam escrever e falar dentro da mesma linha de pensamento espalhando entre os intelectuais as mesmas concepções como se suas ideias representam a verdade, a justiça e pugnam pela libertação do pobre e oprimido.

Com essa hegemonia cultural Gramsci preconiza o domínio de uma classe social sobre a sociedade como um todo. Seus partidários devem envolver-se na política, nas instituições jurídicas e aparato militar e, sobretudo, através do condicionamento cultural para exercer a liderança ideológica conquistada paulatinamente pelo domínio e difusão de novos valores morais, éticos e regras de comportamento. Segundo Gramsci, "toda relação de hegemonia é necessariamente uma relação pedagógica."

A conquista da mente via propaganda e manipulação ideológica entre jovens, professores, artistas, jornalistas e intelectuais é a base para a tomada da consciência do doutrinado geralmente despreparado e facilmente iludido e condicionado, porque distante desses temas políticos, sociais e econômicos. O pior nisso tudo é a deturpação histórica dos fatos em nosso País com graves consequências para a nossa coletividade.

Ensinam-se aos alunos crianças e adolescentes, por exemplo, que a "mais-valia" (defendida por Marx) é o lucro do patrão por ter pago a menos ao seu empregado. Um raciocínio cometido maldosamente pela esquerda tacanha. Quanta criança irá sentir-se injusta se pensar em montar um negócio próprio. E o mais grave é considerar a verdade como algo relativo, pois não existem verdades absolutas, para eles.

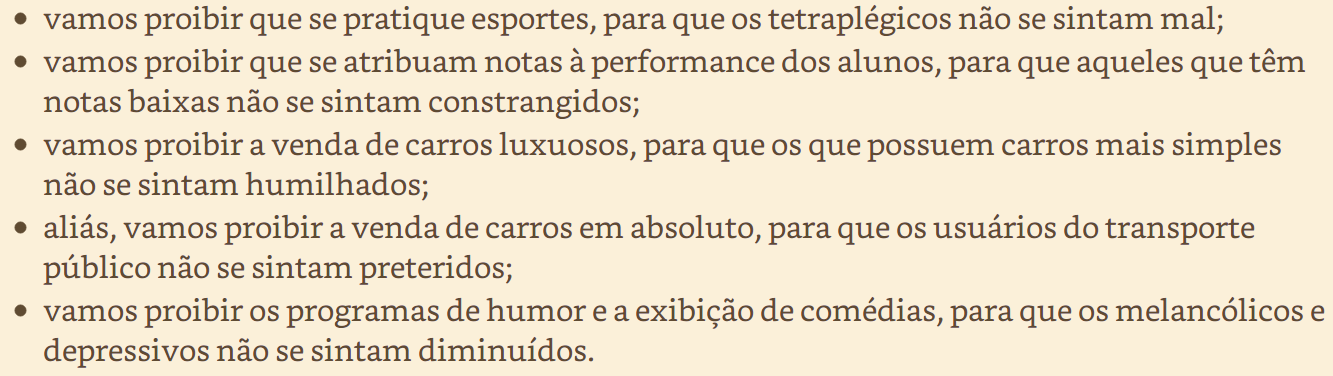
O objetivo maior é distorcer os valores e princípios da família, da escola, da Igreja, dos sindicatos e meios de comunicação através desses novos "intelectualoides" adestrados. Uma inversão de valores é a tônica para desmoralizar e convencer. Mesmo no período escolar de alfabetização, principalmente nos alunos das classes desfavorecidas, é recomendada por Gramsci a mudança do ensino moral oriundo da religião e da filosofia das elites, com a infiltração gradual da ideia revolucionária pela via pacífica. Sempre com o propósito de entorpecer as consciências massificando a sociedade.

Nos últimos anos sentiu-se a força dessa pregação liderada não só pelo PT e outros grupos de esquerda que acabaram contaminando a sociedade quase convencendo todos para que pensem de maneira uniforme sobre os conceitos econômicos, sociais, políticos, nacionais ou internacionais, tal era o poder de manipulação que quase se perdeu o senso crítico. Desvirtuaram as concepções sobre aborto, eutanásia, movimento gay, racismo, trabalho escravo, educação sexual nas escolas, movimentos sociais (inculcar a aceitação do MST, MLST, FARC, etc.), a Revolução de 1964 e muito mais, com o fim acabar com a propriedade privada também. Uma verdadeira lavagem cerebral estava sendo feita e para mim, continua sendo, principalmente através dos Ministérios da Educação e da Cultura.

Diz o filósofo Olavo de Carvalho:

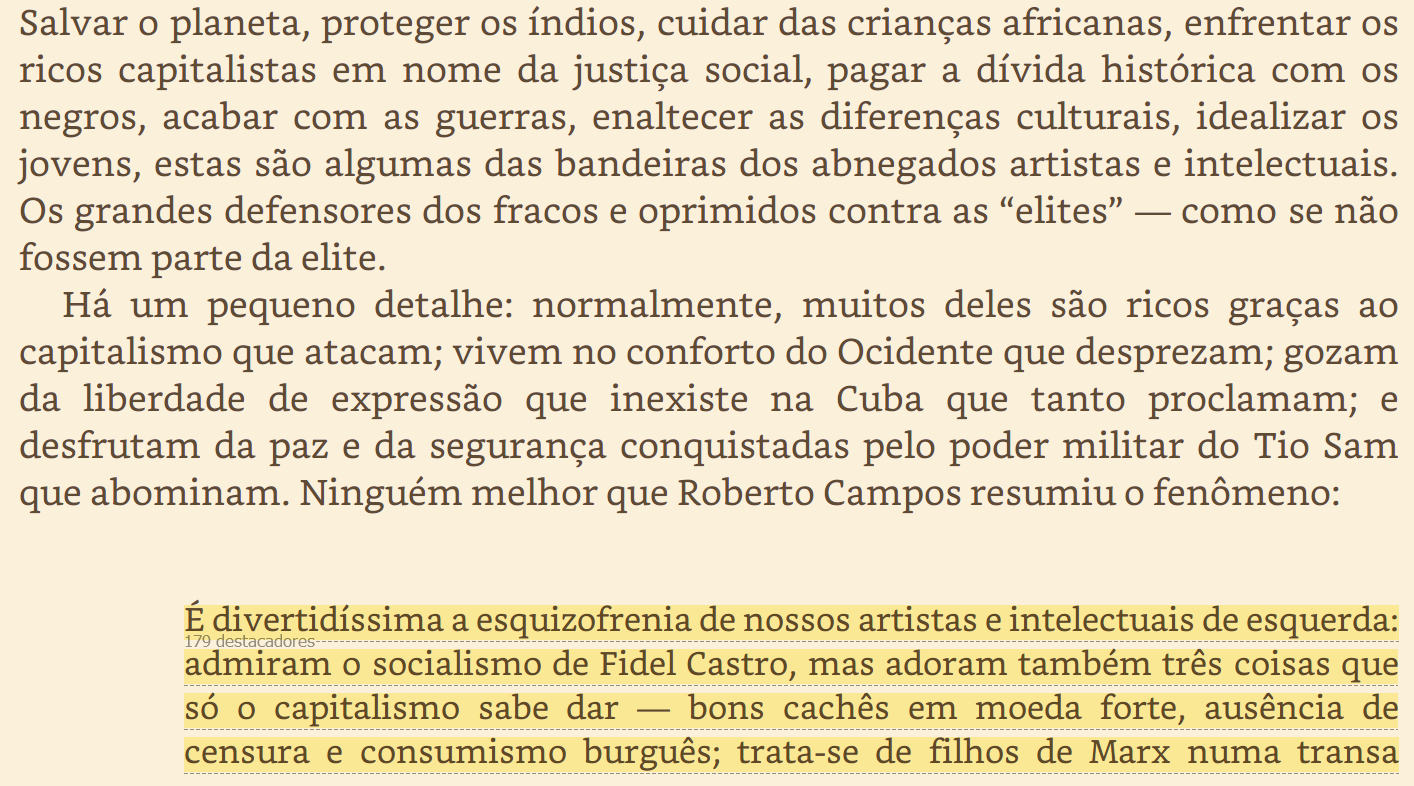
*"Hoje em dia essas pessoas, no Brasil, são a parcela dominante no governo, no Parlamento, nas cátedras universitárias, no show business e na mídia. A presença delas nesses altos postos garante a este país setenta mil homicídios por ano, o crescimento recorde do consumo de drogas, o aumento da corrupção até a escala do indescritível, cinquenta por cento de analfabetos funcionais entre os diplomados das universidades e, anualmente, os últimos lugares para os alunos dos nossos cursos secundários em todos os testes internacionais, abaixo dos estudantes de Uganda, do Paraguai e da Serra Leoa. Sem contar, é claro, indícios menos quantificáveis, mas nem por isso menos visíveis, da deterioração de todas as relações humanas, rebaixadas ao nível do oportunismo cínico e da obscenidade, quando não da animalidade pura e simples."*

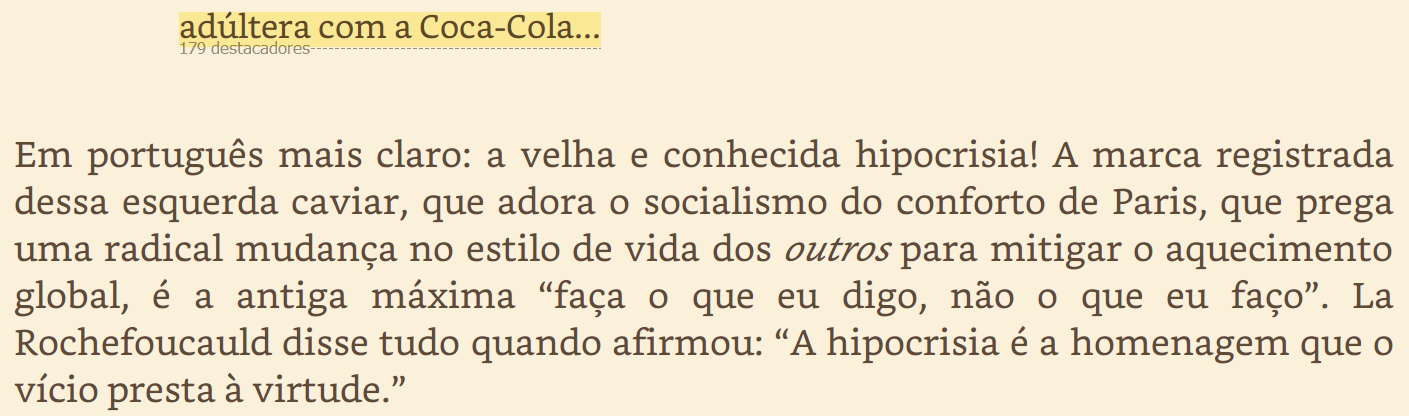
Segundo o livro "Mentiram (e muito) para mim" (de Flávio Quintela) está tramitando em nosso Congresso Nacional um Projeto de Lei (Estatuto da Diversidade Sexual) absurdo que quer extinguir a família tradicional heterossexual criminalizando o uso corriqueiro de "pai" ou "mãe", "dia dos pais" ou "dia das mães", para evitar constrangimento a uma minoria de crianças adotadas por pais homossexuais. E como ficam as outras minorias como exemplifica esse Autor:



Com esse pretexto de proteger minorias, imaginem como os congressistas mal-intencionados podem editar leis para produzir mentiras pelo sistema educacional e pela mídia. Usam a democracia para acabar com ela. Por sinal a nossa é uma caricatura de regime. P. Ex. Você vota num deputado que alcança trezentos mil votos, mas ele não é nomeado porque dois outros com noventa mil votos são "puxados" pelo candidato mais votado do mesmo partido que teve um milhão de votos. Pode? Sem contar que as nossas urnas eletrônicas são passíveis de adulteração e não permitem conferência. Pasmem, a Google e a Microsoft já tiveram seus sistemas invadidos, acham que as nossas urnas são imunes? (do mesmo autor).

Eis o que escreve Rodrigo Constantino, em seu livro, Esquerda Caviar:





Muitos músicos artistas e cantores ganharam notoriedade de líderes amantes da liberdade só porque atacavam a "ditadura militar", não pela sua dissimulada restrição política (só não havia eleições na época para presidência da república, para todos os demais cargos era livre), mas para tentar acabar com ela e implantar a ditadura comunista mesclada de ditadura do proletariado.

A incompetência com a corrupção

Se a corrupção não tivesse explodido (literalmente, vindo à tona por denúncias), deixando todo mundo estarrecido com o volume de dinheiro desviado, talvez a população não tivesse despertado e se dado conta desse condicionamento esquerdopata. Sinto que houve um desadormecer e grande maioria acordou para uma triste realidade. Estavam impondo a ideia de que só o Estado poderia resolver o problema do cidadão. Causaram um aumento gigante nos tributos sufocando os brasileiros. Hoje o nosso País está quebrado e a saída é a retomada do crescimento econômico através da iniciativa privada. Foram quase 200.000 empresas que fecharam suas portas, por isso os milhões de desempregados.

Vale a pena ver um trecho deste site para reflexão sobre este assunto: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/politica/457-a-estrategia-do-doutrinador-antonio-gramsci.html>

"*A cada dia são criadas mais delegacias especializadas, mais conselhos, mais isso e mais aquilo para controlar e fiscalizar as ações de cidadãos, antes livres. É exatamente ela, a hegemonia gramsciana, utilizada pelo PT que inculcou em todos os cidadãos a crença de que os sem-terra foram massacrados pela Polícia Militar em Eldorado do Carajás, no Sul do Pará, quando na verdade a fita de vídeo original, contendo a gravação do episódio, mostrava claramente que eles agiram em legítima defesa diante de um número muito maior de sem-terra que, armados com foices, enxadas e até mesmo revólveres (como aparece naquela fita), avançou para cima dos policiais. É exatamente isso que fez espalhar a crença de que os fazendeiros são todos uns malvados e escravizadores de pobres trabalhadores indefesos, servindo, assim, de embasamento para que, em breve, o direito à propriedade seja eliminada da Constituição, se nela for encontrado algum tipo de trabalho escravo, cuja definição legal nem mesmo existe."*

E adiante:

*"É exatamente isso que autorizou todos os brasileiros a imaginar que o Brasil é um país racista, a despeito de contar com o maior número de mulatos do planeta e de jamais ter sido registrado um único caso de desavença entre negros e brancos por causa da raça, como acontece nos Estados Unidos e na África do Sul. E é também graças à força da hegemonia, que ninguém parou para pensar que todas as desavenças já havidas entre negros e brancos entre nós, iniciaram-se por motivos fúteis, que vão do futebol à briga por ciúmes, muitas vezes regadas a uma boa caninha, nada tendo a ver com a cor da pele, já que também ocorrem da mesmíssima maneira entre indivíduos da mesma raça.*

*Evidente que, depois do que estou escrevendo, nada impede que se fabrique uma briga por causa da raça, com notícias em todos os jornais, para servir de prova do racismo por aqui. Isso nada mais seria do que o intelectual coletivo, agindo para o bem de sua própria causa."*

Mais além:

*"É exatamente essa superação do senso comum, que fez com que a maioria acreditasse que as armas de fogo matam mais do que os acidentes de trânsito ou a desnutrição crônica infantil, malgrado os índices infinitamente superiores de mortes por estas duas causas, sem que medida alguma seja tomada para eliminá-las ou diminuí-las e sem que nenhuma propaganda incisiva seja feita para alardear tais descalabros.*

*A maciça propaganda do desarmamento foi, portanto, uma mentira descarada que salta aos olhos dos que realmente os têm. É exatamente isso que fez com que todos odiassem Bush e os norte-americanos e, inversamente, amassem de paixões Fidel Castro – Hugo Chavez, e vissem os terroristas iraquianos como meros resistentes contra o imperialismo americano.*

*É exatamente isso que fez com que todos pensassem que o Comunismo acabou, com a queda do Muro de Berlim e a desintegração da União Soviética, quando na verdade ele está hoje mais vivo do que nunca, principalmente em nosso continente, é só querer ver."*

Continuando:

*"É exatamente isso que faz com que todo mundo se escandalize com assassinatos de fiscais do trabalho, como ocorrido em Unaí, ou de Irmã Dorothy Stein, no Pará, só para ficar em exemplos mais recentes. Essa escandalização foi sutilmente preparada para que todos os despreparados ficassem indignados com tamanha brutalidade, como se esta tivesse sido o resultado de uma reação iníqua à cândida e legal atuação do Estado ou de ONGs a ele atreladas.*

*É exatamente isso que permite que aceitemos como a coisa mais natural do mundo que se chame chacina a morte de dois ou três sem-terra, enquanto que a morte de dois ou mil fazendeiros continuará sendo chamada de morte, simplesmente.*

*E tem sido exatamente isso, enfim, que permite várias outras opiniões uniformes que não passariam pelo crivo do juízo crítico caso ele ainda encontrasse forças para entrar em ação."*

Concluindo:

*"Mas como encontrar forças com tamanho rolo compressor a aplainar toda e qualquer opinião sobre o que quer que seja?! Daí a facilidade com que chavões do tipo justiça social, cidadania, construção de uma sociedade justa e igualitária, direitos humanos, etc., que só servem para estimular a velha luta de classes proposta por Marx e Engels, em seu Manifesto Comunista – 1848 passaram a habitar o imaginário popular. Afinal, são eles, os comunistas, que não desistem nunca!*

*A outra técnica Gramsciana, amplamente utilizada pelo PT é denominada de ocupação de espaços. Já dava mostras tão evidentes de visibilidade entre nós, com a nomeação de mais de 20 mil cargos de confiança pelo PT, em todo o território nacional (só para cargos federais), que nem mesmo precisaria ser novamente denunciada. O que faltava, entretanto, era fazer a conexão com a primeira técnica – a hegemonia."*

Acrescente-se a isso a onda de violência no País considerado pacífico. Morrem milhares de brasileiros de forma violenta por ano. São tantos e repetidamente divulgados pela mídia, que chega a anestesiar o ouvinte que aceita também pacificamente.

Insistem os intelectuais e políticos da esquerda em afirmar que é a pobreza que gera a violência e a propósito Rachel Sheherazade no livro citado (O Brasil tem Cura) escreveu: *"A pobreza não é a mãe de todas as misérias. A gênese da violência no Brasil pode ser encontrada na indigência da alma, na pobreza de espírito, na penúria dos valores. A violência nasce quando se perde a noção de humanidade, quando se deixa de enxergar no outro um semelhante, quando se para de agir como ser humano."*

E mais, não foi o PT que criou o bolsa-família, como é alegado. Foi no governo de Fernando H. Cardoso, em 2001 que foi implantado o bolsa-escola com critérios objetivos para acesso ao programa:

= havia teto de renda mensal familiar;

= todos os filhos menores (no máximo 3 por família) deveriam estar matriculados na escola;

= depois que o último filho terminasse os estudos, o benefício ***cessaria***.

= chegou a atingir cerca de 5 milhões de famílias.

Quando o governo Lula assumiu (2002), trocou o nome "escola" por "família" e acabou com qualquer condição para ingressar no programa, além de não estipular um critério de saída do programa.

O vetor resultante do bolsa-família aponta para a direção da miséria, do populismo, da compra de votos, do paternalismo e da injustiça, como escreve Quintela. Antes o auxílio sinalizava para o incentivo, o crescimento da família em sentido da independência, hoje, recebe o benefício porque a família é pobre.

E com isto, o programa se torna uma muleta permanente. Sabe-se de muitos beneficiários que recusam trabalho formal para não perder o direito à ajuda. O número de famílias atendidas, em 10 anos, cresceu de cinco para catorze milhões. Logo, se o número cresce como o programa tira as famílias da miséria?

No estado da Bahia, escreve Quintela, um terço da população vive com a renda do programa. Como a sociedade consegue vencer a miséria se duas pessoas precisam trabalhar para sustentar uma terceira? O orçamento desse programa cresce ano a ano, tendo atingido a cifra de vinte bilhões de reais em 2012. Além disso, outros programas têm surgido, como o Minha Casa Minha Vida, o Luz para Todos, o Brasil sem Miséria, o Minha Casa Melhor, o Vale-Cultura, engrossando a muleta dos brasileiros mais pobres que dessa forma acabam se esquecendo de caminhar com as próprias pernas.

Para cada vez financiar mais gente, mais impostos são criados. Até quando a população que produz aguentará essa carga! Eis o que disse Lula num de seus discursos: *"É por isso que se distribui tanta cesta básica, é por isso que se distribui tanto tíquete de leite; porque isso, na verdade, é uma peça de troca em época de eleição."* Não são esses pobres que usam de violência, ao contrário, são pacíficos e carentes. Do que eles mais precisam é de orientação, de apoio moral e espiritual (não falo de religião) para que sejam orientados à evolução como seres humanos.

***A impunidade, o descaso e o abuso***

A impunidade é outra aberração dentro desse contexto social do Brasil e que acaba fomentando a violência. Eis um trecho do pronunciamento do ex-ministro do STF, Dr. Joaquim Barbosa (citado por Rachel): *"Esta é uma tarde triste para este Supremo Tribunal Federal, porque, com argumentos pífios, foi reformada, jogada por terra, extirpada do mundo jurídico, uma decisão plenária sólida, extremamente bem fundamentada, que foi aquela tomada por este plenário no segundo semestre de 2012 (*sobre o mensalão). *Uma maioria de circunstância, formada sob medida para lançar por terra todo o trabalho primoroso levado a cabo por esta corte no segundo semestre de 2012. Agora estão suscetíveis para o enquadramento do crime de quadrilha aqueles segmentos sociais dotados de certas características sócios antropológicas, aqueles que rotineiramente incorrem nos crimes de sangue ou patrimônio privado. Criou-se um novo determinismo social. Com o novo entendimento da Corte, fica para a sociedade, o entendimento que criminosos influentes, brancos, abastados, bem vestidos e bem apessoados não formam quadrilha."*

A impunidade é um escárnio aos justos, aos honestos, ao cidadão comum que veem a injustiça prevalecer diante dos tribunais, exatamente porque as nossas leis possuem brechas escandalosas.

E Rachel complementa: *"A ampla defesa, sem limites e sem critérios, acaba se tornando um caminho fácil para a injustiça." "O sistema de segurança é precário com policiais mal remunerados, mal treinados e desaparelhados."*

Entre emendas à Constituição, leis ordinárias, leis complementares, medidas provisórias e decretos federais, em 25 anos (diz Rachel) foram editados 4,7 milhões de normas no País, uma média de 784 dispositivos por dia útil; e o protecionismo ao infrator é incontestável através de prisão especial, a primariedade do réu, a prisão domiciliar, o indulto, o bom comportamento na cadeia, o trabalho no ambiente prisional conseguem reduzir de forma exagerada e vergonhosa o período carcerário.

E para agravar tudo isso, nossa educação chega a ser vexatória quando comparada com os outros países. Investimentos insignificantes, professores mal pagos e mal preparados, geram alunos fracos que acabam desistindo de estudar e hoje temos mais de catorze milhões de analfabetos. Isto sem contar os semianalfabetos que perfazem outros milhões levando-os a subempregos ou à criminalidade. Sobre isso Sheherazade aduz: *"Para um gestor descompromissado com educação, é mais fácil reservar cotas para os menos capazes do que melhorar a educação pública para todos os brasileiros, indistinta e independentemente de classe social, sexo ou etnia."*

A propósito eis o que disse Nelson Mandela: *"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo."*

Charles Laubauch, missionário cristão e educador, criou e implantou um método educacional, que aplicou e ajudou a alfabetizar 60% da população das Filipinas por 30 anos. Veio ao Brasil em 1943, a pedido do governo brasileiro. Paulo Freire, conhecido educador marxista, de Recife (PE), conheceu o método de Laubauch e reescreveu as cartilhas de ensino adaptando-as aos princípios marxistas.

Mais tarde, no exílio, Freire escreveu seu famoso compêndio de subversão cultural, denominado de *Pedagogia do Oprimido*, que se converteu posteriormente na base da chamada *"pedagogia crítica".*

Sobre isso, escreve Quintela:

*"Essa corrente pedagógica de Freire se tornaria majoritária no ensino brasileiro, tanto no público como no privado. Conseguiu infligir no sistema de ensino brasileiro uma ferida mortal. Em prol de uma politização repugnante e de uma vitimização dos alunos, esse método de ensino retira completamente o foco do conhecimento em si, puro, colocando em seu lugar o relativismo marxista, com o claro propósito de criar uma geração de pseudo-intelectuais gramscistas, prontos a abraçar a causa revolucionária através da luta de classes.*

Também é preciso realçar os absurdos da legislação que trata do menor de 18 anos. Este tema faz parte do assunto porque mostra a incoerência dos responsáveis legisladores, administradores públicos e julgadores que geram consequências para os conflitos sociais e para a inimputabilidade.

Veja a incoerência de tratamento, como bem descreve Rachel no seu aludido livro:

**O menor de 18 anos pode (***no âmbito civil)***:**

- ter relações sexuais (desde que tenha 14 anos no mínimo);

- com menos de 16 anos pode se casar (com autorização judicial);

- pode trabalhar como aprendiz;

- pode votar;

- com mais de 16 anos pode se emancipar com autorização dos pais ou autorização judicial;

- em consequência dessa emancipação, pode fechar negócios, assinar contratos de locação, gerir o próprio empreendimento, viajar sozinho. Enfim, esse menor pode agir e ser tratado como adulto com todas as implicações e responsabilidades civis.

**O menor de 18 anos não pode** (*no âmbito penal)***:**

- ser considerado capaz para responder a crimes (pois não tem capacidade de discernir o certo e o errado, a lei e o crime, o bem e o mal);

- de acordo com ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) o menor infrator não pode ser identificado pelo nome, nem pela alcunha, sequer pela imagem. O processo a que responde tramita em segredo de justiça;

- mesmo condenado não pode ser chamado de criminoso, somente de "*Menor infrator"* ou *"Reeducando";*

- Somente por infrações graves (estupro, latrocínio, homicídio triplamente qualificado ou o mais hediondo dos atos) pode ser retido por no máximo 3 anos para que possa passar por medida socioeducativa;

- após cumprir essa medida, ganha a liberdade e terá a ficha limpa. Se mais tarde (já maior) for condenado, será considerado réu primário como se nunca tivesse cometido algum deslize.

Apenas para registro aqui, está tramitando no Congresso a PEC 171/93 que propõe a redução da maioridade penal do menor para 16 anos. Foi aprovada na Câmara, mas se acha no Senado com opiniões contrárias à sua aprovação. Segundo notícias, cogita-se ali arquivar por ora o referido projeto de Lei.

E Rachel complementa: *"Nessa completa inversão de valores, o que mais atrai discípulos do mal é a violência gratuita e banal, o completo descaso com a vida humana, o desrespeito às leis e à ordem e a certeza da impunidade."* E adiante: *"Enquanto as leis forem lenientes com criminosos – maiores ou menores, ricos ou pobres -, elas estarão alimentando a violência, fortalecendo os criminosos e desamparando a sociedade."*

*Engenharia social*

n

Olavo de Carvalho cita o que um jovem psiquiatra da Polônia escreveu:

*(…) sentíamos que algo estranho tinha invadido nossas mentes e algo valioso estava se esvaindo de forma irreparável. O mundo da realidade psicológica e dos valores morais parecia suspenso em um nevoeiro gelado. Nosso sentimento humano e nossa solidariedade estudantil perderam seus significados, como também aconteceu com o patriotismo e nossos velhos critérios estabelecidos. Então, nos perguntamos uns aos outros, “isso está acontecendo com você também?”.*

Texto citado por Olavo de Carvalho e extraído do livro "Ponerologia: Psicopatas no Poder", de Andrew Lobaczewski (polonês), psiquiatra que viveu na Polônia num período dominado pelos comunistas:

*“Poneros, em grego, significa “o mal”. O mal, porque o traço dominante no caráter dos novos dirigentes, que davam o modelo de conduta para o resto da sociedade, era inequivocamente a psicopatia. O psicopata não é um psicótico, um doente mental. Só lhe falta uma coisa: os sentimentos morais, especialmente a compaixão e a culpa. Não que ele desconheça esses sentimentos. Conhece-os perfeitamente, mas os vivencia de maneira puramente intelectual, como informações a ser usadas, sem participação pessoal e íntima. Quanto maior a sua frieza moral, maior a sua habilidade de manipular as emoções dos outros, usando-as para os seus próprios fins, que, nessas condições, só podem ser malignos e criminosos."*

*"Justamente porque não sentem compaixão nem culpa, os psicopatas sabem despertá-las nos outros como quem toca um piano e produz o acorde que lhe convém. Não é preciso nenhum estudo especial para saber que, invariavelmente, o discurso comunista, pró-comunista ou esquerdista é cem por cento baseado na exploração da compaixão e da culpa. Isso é da experiência comum. Mas o que o dr. Lobaczewski e seus colaboradores descobriram foi muito além desse ponto. Eles descobriram, em primeiro lugar, que só uma classe de psicopatas tem a agressividade mental suficiente para se impor a toda uma sociedade por esses meios."*

*"Segundo: descobriram que, quando os psicopatas dominam, a insensitividade moral se espalha por toda a sociedade, roendo o tecido das relações humanas e fazendo da vida um inferno. Terceiro: descobriram que isso acontece não porque a psicopatia seja contagiosa, mas porque aquelas mentes menos ativas que, meio às tontas, vão se adaptando às novas regras e valores, se tornam presas de uma sintomatologia claramente histérica, ou histeriforme. O histérico não diz o que sente, mas passa a sentir aquilo que disse – e, na medida em que aquilo que disse é a cópia de fórmulas prontas espalhadas na atmosfera como gases onipresentes, qualquer empenho de chamá-lo de volta às suas percepções reais abala de tal modo a sua segurança psicológica emprestada, que acaba sendo recebido como uma ameaça, uma agressão, um insulto."*

Há uma forte tendência de certos setores da sociedade em combater acintosamente a liberdade religiosa sob pretexto de ser o estado laico. Há atitudes de legisladores, de juízes e intelectuais a desmoralizar o cristianismo defendendo ações claramente de perseguição e intolerância. Esse mesmo grupo procura desmoralizar a família, a educação, a moral e a cultura. Procuram inverter o conceito natural biológico dizendo que todo indivíduo nasce sem um gênero definido. Essa corrente da esquerda luta para impor nos currículos escolares para adolescentes a "*ideologia de gênero"* afirmando que a cada pessoa cabe escolher o próprio gênero. Imagine que aberração. A criança nasce uma menina, mas quando chegar à adolescência eles querem que ela - se desejar – passe a dizer que é homossexual, portanto, não é mais do sexo feminino!

Esse mesmo agrupamento ideológico não tem limite para inverter os valores. Defende a prática do aborto, o consumo de drogas ilícitas e difunde o materialismo ateu no meio estudantil e político com apoio velado de certa vertente da mídia. Por isso, mais que nunca, o cidadão consciente deve permanecer atento, firme e contrário a essa onda ateia. Rachel cita Chesterton (filósofo inglês) sobre o assunto: *"Uma vez que Deus é abolido, o Estado se torna Deus."*

**A tirania burocrática e legiferante sobre a economia**

Ser um empreendedor no Brasil é uma iniciativa para heroísmo. Numa Rede Social foi demonstrado que qualquer pessoa que tenha um capital (de 500.000,00 p.ex.) e pretenda iniciar um negócio vai esbarrar com uma série de obstáculos:

- Precisa de um Contador para fazer o contrato social com os requisitos legais mínimos;

- demora e exigências para constituição da firma comercial;

- ao começar sua atividade e progredir, terá que contratar empregados, cujos encargos chegam a duplicar o salário;

- os impostos (quase uma dezena) são recolhidos mensalmente (alguns calculados anualmente, como o imposto de renda);

- ao solicitar empréstimos de capital de giro vai ter que pagar juros altíssimos;

- há uma concorrência (até estrangeira) que impede que possa ter preços elevados;

- no fim do ano, depois de pago uns 40% para o Governo, 24% de encargos trabalhistas, descontado o custo do dinheiro emprestado e mais outras tantas despesas, sobram-lhe em torno de 6% a 12% de lucro líquido;

- mas no mês que as vendas diminuírem, terá que pagar os salários e impostos de qualquer forma;

- se ao final de 3 anos desistir e quiser fechar a empresa, tendo pago todos os tributos e ônus sobre os salários (salários, inss, fgts, férias, 13º salário; etc.) levará meses para encerrar a empresa;

- mesmo tendo pago todos os empregados, sempre há algum que se serve da legislação paternalista e acaba acionando o empresário;

- se for condenado e não tiver como pagar, terá que vender seu carro ou a casa.

Mas, se em vez de investir os 500.000,00 na sua empresa, resolver comprar títulos de aplicação no Tesouro Direto, indexado ao IPCA acaba recebendo rendimento líquido de 14% já descontados os impostos e sem aquele trabalho exaustivo de 10 horas diárias, lucros baixos, correndo riscos de falir e permanecer anos quitando dívidas por ter trabalhado para os tais "sócios" invisíveis.

No fim de 3 anos, acaba agregando ao seu capital mais 200.000,00 de rendimentos (ajudado pela adoção de juros capitalizados).

E no final, diz o articulista:

*"Ou então você pode empregar esse seu cérebro privilegiado e estudar para um concurso público. Salários de R$ 30.000,00, que a iniciativa privada só paga a altos executivos que tenham resultados pra apresentar e que estejam acostumados a viver sob intensa pressão, não são incomuns no funcionalismo, com o bônus de que você nunca será demitido, ainda que faça apenas o mínimo exigido, e, dependendo da carreira que escolher, será inclusive obrigatoriamente promovido."*

Veja a incoerência e a falta de percepção de nossos legisladores quando criam constantemente mais tributos. Para que obrigar uma empresa a recolher tributos? Todos sabem que esses encargos terão que ser incorporados aos preços para não inviabilizar o negócio, onerando o preço dos produtos consumidos. Se uma nova forma de tributação fosse adotada, em que só as pessoas físicas recolhessem um percentual sobre a compra ou outra sistemática, os preços dos produtos seriam reduzidos drasticamente facilitando o consumo e o progresso da economia. Deveria ser simplificado o número de tributos que hoje (somando todos os 3 níveis), chega aproximadamente a 80 tipos de impostos e taxas. Por que falta bom senso aos homens públicos?

Quando o Estado confisca a maior parte dos ganhos dos cidadãos e estimula o condicionamento e o atraso mental de sua população para melhor manipular, só pode gerar uma sociedade injusta, desunida, sem ter a liberdade para a manifestação de valores criativos porque se acha pressionada por sua subsistência diária. Isso tem que mudar e também, é necessário que a propriedade e a produção de bens sejam estimuladas para a criação de uma estrutura justa do sistema econômico, político e social. No momento parece que uma parte da sociedade exerce a função de sustentar a parte pública (atividade de carrapatos) que nada faz para solucionar tamanho disparate.

Nossa população é muito heterogênea tanto a nível econômico, cultural, intelectual, como psicológica. As questões morais, éticas e sociais são compreendidas de modo diferente, constituindo um fator destrutivo para o desenvolvimento de uma estrutura social estável. É sobre esse clima que demagogos e ativistas sociais radicais exploram e condicionam grande número de pessoas desestruturadas internamente. Cabe ressaltar que o tamanho geográfico de nosso País dificulta ainda mais a adaptação, a coesão e a constituição de uma cultura mais homogênea.

A corrupção e a gastança dos órgãos públicos obriga o governo a tomar empréstimos. Como nossa poupança interna é pequena, os juros para custear tanto dinheiro emprestado assumem volumes astronômicos. E o mais grave, no meu entender, é que a redução de gastos, muitas vezes, implica em conter as elevadas remunerações da elite pública e isso – parece-me – é um verdadeiro tabu. No fundo, é preciso um trabalho de esclarecimento para que a compreensão de que todos somos brasileiros e alguns não podem e não devem ser os privilegiados, é uma árdua tarefa.

A par dessa onda de ideologia marxista, materialismo, corrupção descarada, violência, impunidade e incompetência, adicionem-se ainda alguns detalhes, que parecem incríveis, promovidos pelas nossas autoridades "*democráticas*" (extraído do livro: Carregando o Elefante):

= Alunos da escola pública estudam com professores semianalfabetos tirando as piores notas de matemática do mundo;

= muitas e muitas vezes as merendas escolares são parcialmente desviadas e sem que os responsáveis recebam a devida punição;

= hospitais acham-se deteriorados sem dinheiro e sem médicos, enquanto filas de doentes esperam até no lado de fora (alguns até morrem);

= aposentados da iniciativa privada recebem uma pensão que mal dá para uma mínima sobrevivência, enquanto juízes aposentados recebem renda maior que um presidente de uma multinacional;

= nas ruas há total insegurança onde marginais assaltam contando com a impunidade e com o despreparo da polícia;

= estradas em frangalhos e muitos aeroportos carentes de reformas inadiáveis;

= a justiça leva décadas para julgar uma disputa comercial;

= dezenas de tipos de impostos, taxas e contribuições devoram praticamente 50% do PIB;

= quando a fiscalização acaba multando o contribuinte empresário, surgem vendedores de facilidades aumentando ainda mais o ônus dessa arrecadação estapafúrdia e complexa;

= o recebimento estatal (nas três instâncias) continua aumentando, mas pouco é devolvido ao contribuinte, com uma dívida crescendo sem parar sangrando o País com juros vultosíssimos.

= uma sanha legiferante de leis, decretos, instruções normativas que dificultam o recolhimento diversificado de tributos, aumentando os custos e gerando o desemprego;

= um empregado com carteira assinada entrega ao governo um terço do seu salário em forma de tributos diretos; outro terço vai embora em forma de impostos sobre produtos que ele compra para sua casa; o resto ele gasta com serviços privados que o governo deveria fornecer gratuitamente em troca dos dois terços previamente saqueados pelo estado;

= serviços públicos emperrados e monopolistas, cuja execução por parte de funcionários públicos é feita sem competitividade e sem remuneração com base no mérito;

= se empresas privadas fossem responsáveis pela emissão do passaporte, por exemplo, e se a demora fosse de 5 horas para entregar o documento, essa empresa perderia a clientela para a concorrência;

= uma repartição ou empresa pública não vai à falência, mesmo que haja concorrência com empresas do setor privado (como o setor petroquímico), pois seus prejuízos são cobertos pelo Estado;

= e para agravar, os funcionários públicos detém o direito à estabilidade e não podem ser mandados embora de uma estatal deficitária; já nos EUA ou Inglaterra, se não houver eficiência funcional, o empregado público é demitido;

= as promoções de trabalhadores na empresa privada normalmente tem como base a meritocracia, a competência, a dedicação, a honestidade; e na área pública depende de cursos, tempo de serviço, pouco se valorizando a eficiência do funcionário;

= muitos chefes são nomeados por políticos em detrimento de funcionários mais antigos e via de regra mais competentes (são mais de 25 mil cargos de confiança no Brasil...); isto sem contar os funcionários das assembleias, câmara federal e senado, onde o corpo funcional é escolhido por gabinete de cada senador ou deputado (a maioria com altos salários). Onde o estímulo aos demais funcionários?

= o mesmo sistema de corporativismo, parentesco ou fidelidade política, acontece com nomeação para cargos de direção de empresas públicas e estatais;

= como impedir a corrupção num meio com esse sistema de escolha?

Um estudo feito pelo Prof. Renato Fragelli, da Fundação Getúlio Vargas, mostrou que sobre o aumento da produção no País, de 1991 a 2006, o setor público ficou com 66,8% dessa riqueza, deixando para o setor privado 33,2% apenas (quem produziu ficou com um terço do PIB). Excesso de estado e impunidade, dois pesos pesados que seguram o Brasil no chão.

Está-se vivendo momentos de muita instabilidade no País, com um Vice-Presidente recém empossado, como se vivêssemos sobre um enorme pântano. Quero crer que se confunde a solução desse impasse à recuperação econômica. É claro que ela é imprescindível, necessária e oportuna. E como não se pode, por ora, drenar esse lodaçal, sugiro algumas medidas cruciais que também merecem total e imediata atenção:

* Investir maciçamente num educação inspirada na espiritualidade (sem cunho religioso) e na formação (sem orientação ideológica ou partidária) para termos cidadãos competentes, criativos, lúcidos e conscientes com pleno discernimento e assim mudar a rota cruel de desestímulo para uma recuperação em longo prazo. Formar pessoas assim é a base para um crescimento sustentável do País.
* Dotar o Estado de instrumentos fortes para exercer suas funções básicas no equilíbrio do mercado e controle para impedir o abuso do poder econômico quando desestabiliza a livre concorrência e manter os meios de combate à corrupção endêmica.
* Tirar a população carente da pobreza e ignorância através de apoio financeiro orientado, com contrapartida, para o crescimento educacional e depois independência, a fim de eliminar a dependência sórdida que hoje está instalada.
* Reduzir drasticamente a carga tributária que desestimula e empobrece a população em benefício do Estado que segundo Bruno Garschagen (citando Friedrich Hayek): "vivemos uma cultura de servidão, submissão e dependência, num estado balofo." O Estado precisa enxugar sua máquina paquidérmica e inoperante. Estimular a produção e o consumo para propiciar o crescimento.
* Implantar um sistema imparcial, competente e moderno de governança específica, bem definida na Constituição, que assegure a liberdade individual, os gastos controlados, a transparência na administração de todos os executivos (de governos: federal, estadual e municipal), através da tecnologia da informação e comunicação (não só de gastos, mas de remunerações pelos cargos ocupados, inclusive do legislativo). Nessa alteração constitucional, o conceito de lei deverá ficar bem claro que terá que ser geral, prospectiva, igual para todos (inclusive para os legisladores e para o governo) e aplicável a número indeterminado de ocasiões futuras (Henry Maksoud).
* Intervir no sistema financeiro que adota uma prática de cobrança de juros abusivos e extorsivos sem precedentes, transferindo a riqueza de uma coletividade para o setor bancário.

Bem Zruel, em seu livro "Eu vou te ensinar a ser rico", mostra um quadro cujos dados foram extraídos do Banco Central, Instituto de Finanças Internacionais e Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, onde mostra o spread bancário (diferença entre o que os bancos pagam na captação de recursos e o que cobram ao conceder empréstimos) na comparação abaixo:

Países Spread Inadimplência (argumento dos bancos brasileiros)

Brasil 34,88% 4,4%

Emergentes 6,55% 4%

Desenvolvidos 3,16% 2%

* Vejam dois pontos importantes: a margem dos bancos brasileiros e a inadimplência é quase igual à taxa dos países emergentes. Isto é um privilégio incompreensível.

O Brasil é um País que centraliza o federalismo em vez de manter a descentralização. Torna-se importante fixar premissas corretas sobre esse assunto para dar viabilidade ao sistema e – aí sim – promover mudanças radicais em nosso sistema de Estado-Governo-Nação. Temos um site sobre uma proposta séria e viável do federalismo para o Brasil, inclusive com uma minuta de nova constituição com cerca de 80 artigos apenas. Vide o site: [*http://www.federalista.org.br/*](http://www.federalista.org.br/). Há também o site do Movimento Federalista que traz esclarecimentos ao leitor, inclusive livro exclusivo para propiciar debate e apoio por quem quiser aderir: [*http://www.movimentofederalista.org.br/*](http://www.movimentofederalista.org.br/).

No federalismo descentralizado cabe aos estados definir seu sistema político, econômico, social, tributário e judicial. A força está concentrada nos municípios que integram cada unidade estadual. Os impostos são aprovados e a maioria dos valores arrecadados permanece nos municípios e no estado e só parcela de até 10% vai para o Governo Federal. Isso dilui a possibilidade da existência de qualquer sistema estatal. Governos como os EUA, Suíça, Alemanha e outros já adotam esta sistemática. A forma atual favorece o acesso ao poder por grupos demagogos e desonestos.

O cientista político americano Steven Brams (<https://en.wikipedia.org/wiki/Steven_Brams> ) diz:

"*Os reformistas no Brasil que adotam a social democracia modificam também a estrutura social. A engenharia social tem um papel importante neste aspecto de mudanças. Principalmente na cultura, na mídia e no dia a dia da sociedade."*

E adiante:

"*No Brasil não vejo traços de democracia e sim da social democracia. No Brasil o sistema beneficia o Estado e não a sociedade, beneficia a corrupção e a impunidade. As leis são ineficazes e protegem o sistema e os corruptos. É um sistema controlador, manipulador, quase tirano."*

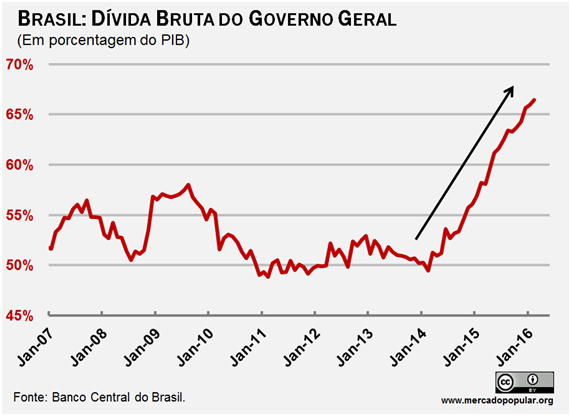
Mais além:

"*A social democracia é um comunismo mais ligth, mais leve, vai sendo introduzido lentamente sem que se perceba e sem que a sociedade sinta seus efeitos. Enquanto isso o Estado vai sendo modificado."*

Luan Sperandio Teixeira escreveu no site do Instituto Liberal:

*"A oportunidade foi desperdiçada, e agora o inevitável ajuste fiscal precisa ser feito, mas sem que haja tempo adequado para que esse debate ocorra: desde 2014, quando o Governo Federal passou a não cumprir os superávits primários, a dívida pública cresceu de 50% para quase 70% do PIB."*

"*São as sociedades que devem fazer os países evoluírem e não ficar à espera de serem conduzidas."* (Giambiagi).



*Continuando: "*[***Se nada for feito, estima-se que a dívida pública chegue a 90% em 2018***](http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2016/06/1777909-as-meias-entradas-no-caminho-do-ajuste-economico.shtml)*. Alguns acadêmicos, como*[***Bruno Salama, e*** ***Mansueto Almeida****,* ***já sinalizam que é muito difícil não recorrermos a um calote implícito***](https://works.bepress.com/bruno_meyerhof_salama/119/) *e  levando o país a*[***reviver a inflação***](http://mindclass.com.br/blog/e-se-o-governo-der-um-calote/) *crônica dos anos 1980. É isso que está em jogo agora."*

Sabe-se que a dívida do País está atingindo a casa dos três trilhões de reais, um valor astronômico que gera o pagamento de juros estratosféricos. Está mais que evidente que o País está inchado de gente nas áreas públicas; falta de transparência dos gastos públicos; excesso de tributos tornando nossos produtos fabricados quase sem competitividade; custo previdenciário preocupante e inflacionário; legislação trabalhista retrógrada e desestimulante; infraestrutura sucateada; saúde pública em fase de calamidade.

Estas são notícias desestimuladoras. Não se resolvem os problemas nossos com a planificação estatal e sim com a liberdade e a redução do tamanho do estado. Por isso que se propugna por:

01 – Menos tributos

02 – Menos juros

03 – Menos número de deputados e senadores

04 – Menos deputados estaduais e vereadores

05 – Salários e benesses reduzidos dos políticos

06 – Supremo Tribunal escolhido pelo próprio judiciário

07 – Maior liberdade e independência aos estados da federação

08 – Maior transparência e controle dos gastos públicos

09 – Políticos, governantes e governados subordinados às mesmas leis

10 – Investimentos maciços na educação, segurança e saúde

11 – Facilidade e menos burocracia na criação de empresas

12 – Reforma previdenciária e trabalhista sem demagogia

13 – Menos ou nenhuma corrupção

============================= =====================

*"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."* (Alvin Toffler)

*"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."*

= Nos últimos anos houve um crescimento superior dos países emergentes do que os países desenvolvidos. E o Brasil não acompanhou porque o Governo foi o responsável pelo desaceleramento interno da economia.

Uma criança de 7 anos está sendo saturada de tanta informação que isto vai lhe trazer ansiedade e a SPA. Vivem agitadas, irritadiças, não se concentram, repetem os mesmos erros. Isto nada tem a ver com a hiperatividade. Segundo A.C., é preciso educar as crianças para serem pensadores e não servos. Ele diz que os pais não devem dar presentes em excesso porque a criança vai querer cada vez mais produtos (mais coisas) só para ter migalhas de prazer para logo procurar outra coisa.

Essa loucura já espalhada no mundo, ele complementa (bilhões de pessoas), terão cedo ou tarde uma depressão e outros bilhões um transtorno psiquiátrico (síndrome do pânico, ansiedade, doença psicossomática, anorexia, bulimia, drogas, etc.).

Segundo o Psiquiatra e escritor, o mundo tomou o rumo errado e a população está adoecendo rapidamente e os governos não estão alertas para isso. Que adianta ser o mais no cemitério, complementa.

Vivemos, entretanto, num mundo de incertezas que nos colocam enormes desafios globais[63], como a demografia, mudança climática, segurança energética, e o renascimento de uma certa “irracionalidade filosófica” cujos exemplos típicos são o fundamentalismo religioso e o fanatismo político, se apresentando como a única fonte de certeza, e aquilo que podemos chamar de “lado negro” da globalização, dos quais desigualdades, crises financeiras, terrorismo e pandemias são alguns de seus aspectos.

A resposta da Grande Estratégia dos países a esses desafios, em especial dos EUA, como inconteste *hegemon*, determinará o futuro que será construído pelas atuais gerações.

Convém realçar as inovações tecnológicas denominadas de *disruptivas* que vão provocar (e já estão provocando) mudanças em todas as áreas e que terão influência também no mercado de trabalho.

E as crianças do ensino fundamental hoje, qu

Os peritos do Foro alertam que as transformações científicas e técnicas que estão se encadeando terão um impacto nítido, e preveem o desaparecimento de 5,1 milhões de postos de trabalho a nível mundial entre 2015 e 2020. Por um lado, 7,1 milhões de vagas que eles denominam como “white colar functions”, aquelas relacionadas a escritórios e atividades administrativas, deixarão de existir. Por outro lado, a força de trabalho passará a ser integrada por dois milhões de novos empregos em áreas vinculadas a informática, matemática, arquitetura e engenharia.

“Há duas atividades que serão críticas no mercado daqui a cinco anos. A primeira tem a ver com a análise de dados. É uma atividade onde as companhias depositam muitas esperanças no sentido de ajudar na interpretação da corrente de informações gerada pelas tecnologias disruptivas. Outra atividade que terá uma grande demanda é a de profissionais comerciais especializados, capazes de vender aos clientes produtos e serviços com os quais ainda não estão familiarizados”.

Uma das consequências econômicas de tanta inovação disruptiva [é que o eixo do sistema se desloca da oferta para a demanda](http://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/07/politica/1467906488_781897.html). Os consumidores assumiram o controle nas relações comerciais. Além disso, há uma mudança sociológica, quase cultural, pela qual está sendo abandonada a ideia burguesa de que [a melhor forma de demonstrar um determinado status é com a posse de objetos materiais](http://brasil.elpais.com/brasil/2014/12/11/estilo/1418300299_673990.html). Esses dois fatores, junto com desenvolvimento tecnológico de plataformas digitais que colocam consumidores em contato uns com os outros, estão por trás do fenômeno da economia colaborativa. Os especialistas da PwC preveem que os ganhos da chamada economia compartilhada saltarão dos atuais 15 bilhões de dólares (48 bilhões de reais) para 335 bilhões (1 trilhão) em 2025.

“Os brasileiros acham que o mundo todo presta, menos o Brasil, realmente parece que é um vício falar mal do Brasil. Todo lugar tem seus pontos positivos e negativos, mas no exterior eles maximizam os positivos, enquanto no Brasil se maximizam os negativos. Aqui na Holanda, os resultados das eleições demoram horrores porque não há nada automatizado. Só existe uma companhia telefônica e pasmem: Se você ligar reclamando do serviço, corre o risco de ter seu telefone temporariamente desconectado.

Nos Estados Unidos e na Europa, ninguém tem o hábito de enrolar o sanduíche em um guardanapo – ou de lavar as mãos antes de comer. Nas padarias, feiras e açougues europeus, os atendentes recebem o dinheiro e com mesma mão suja entregam o pão ou a carne. Em Londres, existe um lugar famosíssimo que vende batatas fritas enroladas em folhas de jornal – e tem fila na porta. Na Europa, não-fumante é minoria. Se pedir mesa de não-fumante, o garçom ri na sua cara, porque não existe. Fumam até em elevador. Em Paris, os garçons são conhecidos por seu mau humor e grosseria e qualquer garçom de botequim no Brasil podia ir pra lá dar aulas de ‘Como conquistar o Cliente’.

Você sabe como as grandes potências fazem para destruir um povo? Impõem suas crenças e cultura. Se você parar para observar, em todo filme dos EUA a bandeira nacional aparece, e geralmente na hora em que estamos emotivos…Vocês têm uma língua que, apesar de não se parecer quase nada com a língua portuguesa, é chamada de língua portuguesa, enquanto que as empresas de software a chamam de português brasileiro, porque não conseguem se comunicar com os seus usuários brasileiros através da língua Portuguesa. Os brasileiros são vitimas de vários crimes contra a pátria, crenças, cultura, língua, etc… Os brasileiros mais esclarecidos sabem que temos muitas razões para resgatar suas raízes culturais.

Os dados são da Antropos Consulting:

1. O Brasil é o país que tem tido maior sucesso no combate à AIDS e de outras doenças sexualmente transmissíveis, e vem sendo exemplo mundial.

2. O Brasil é o único país do hemisfério sul que está participando do Projeto Genoma.

3. Numa pesquisa envolvendo 50 cidades de diversos países, a cidade do Rio de Janeiro foi considerada a mais solidária.

4. Nas eleições de 2000, o sistema do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) estava informatizado em todas as regiões do Brasil, com resultados em menos de 24 horas depois do início das apurações. O modelo chamou a atenção de uma das maiores potências mundiais: os Estados Unidos, onde a apuração dos votos teve que ser refeita várias vezes, atrasando o resultado e colocando em xeque a credibilidade do processo.

5. Mesmo sendo um país em desenvolvimento, os internautas brasileiros representam uma fatia de 40% do mercado na América Latina.

6. No Brasil, há 14 fábricas de veículos instaladas e outras 4 se instalando, enquanto alguns países vizinhos não possuem nenhuma.

7. Das crianças e adolescentes entre 7 a 14 anos, 97,3% estão estudando. 8. O mercado de telefones celulares do Brasil é o segundo do mundo, com 650 mil novas habilitações a cada mês.

9. Telefonia fixa, o país ocupa a quinta posição em número de linhas instaladas..

10. Das empresas brasileiras, 6.890 possuem certificado de qualidade ISO-9000, maior número entre os países em desenvolvimento. No México, são apenas 300 empresas e 265 na Argentina.

11. O Brasil é o segundo maior mercado de jatos e helicópteros executivos.

Por que vocês têm esse vício de só falar mal do Brasil?

1. Por que não se orgulham em dizer que o mercado editorial de livros é maior do que o da Itália, com mais de 50 mil títulos novos a cada ano?

2. Que têm o mais moderno sistema bancário do planeta?

3. Que suas AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE ganham os melhores e maiores prêmios mundiais?

4. Por que não falam que são o país mais empreendedor do mundo e que mais de 70% dos brasileiros, pobres e ricos, dedicam considerável parte de seu tempo em trabalhos voluntários?

5. Por que não dizem que são hoje a terceira maior democracia do mundo?

6. Que apesar de todas as mazelas, o Congresso está punindo seus próprios membros, o que raramente ocorre em outros países ditos civilizados?

7. Por que não se lembram que o povo brasileiro é um povo hospitaleiro, que se esforça para falar a língua dos turistas, gesticula e não mede esforços para atendê-los bem? Por que não se orgulham de ser um povo que faz piada da própria desgraça e que enfrenta os desgostos sambando.

É! O Brasil é um país abençoado de fato. Bendito este povo, que possui a magia de unir todas as raças, de todos os credos. Bendito este povo, que sabe entender todos os sotaques. Bendito este povo, que oferece todos os tipos de climas para contentar toda gente. Bendita seja, querida pátria chamada BRASIL!”

Aliefka Bijlsma